



PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ORGANIZADORES:

GABRIELA PEREIRA SOUZA

SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA

SANDRO CÉSAR SILVEIRA JUCÁ

**PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ORGANIZADORES:

GABRIELA PEREIRA SOUZA
SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
SANDRO CÉSAR SILVEIRA JUCÁ

PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O E-Book "Projetos de Intervenção para Educação Profissional e Tecnológica" é uma obra essencial para educadores, gestores e profissionais envolvidos no campo da educação profissional e tecnológica. Este livro digital é uma compilação cuidadosamente elaborada de projetos que visam promover o desenvolvimento e aprimoramento da educação nesse contexto específico.

AUTORES DOS CAPÍTULOS:

ANA PAULA COSTA DA SILVA SOUSA
DANIELA MARÍLIA PEREIRA FEITOSA
FRANCISCA DO SOCORRO VIEIRA DE MIRANDA
FRANCISCHELLI SOARES DE ALBUQUERQUE
GABRIELA PEREIRA SOUZA
JAILSON DAMASCENO DE SOUSA
JORGE LUÍS DAMASCENO VIEIRA
SILVIA HELENA RIBEIRO AVELINO
THAYNARA FREITAS SALES

FORTALEZA/CEARÁ

2024

Copyright © dos autores
Todos os direitos reservados

Esta obra foi publicada pela Quipá Editora em agosto de 2024. O conteúdo, bem como seus dados, forma, correção e confiabilidade são de exclusiva responsabilidade dos autores. Devem ser atribuídos os devidos créditos autorais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Projetos de intervenção para educação profissional e tecnológica / Organizado por Gabriela Pereira Souza, Solonildo Almeida da Silva, Sandro César Silveira Jucá . – Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024.

86 p. il.

ISBN 978-65-5376-380-7

1. Educação. 2. Educação profissional e Tecnológica. I. Título.

CDD 370

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

Sobre os Autores

Ana Paula Costa da Silva Sousa é graduada em pedagogia com especialização em educação técnico profissional pelo IFCE de Paracuru. Atualmente, atuo profissionalmente na área da saúde como agente comunitária de saúde. Mesmo trabalhando em áreas diferentes, minha admiração pela educação não deixa de ser uma realidade e algumas coisas que aprendi consigo levar para o meu trabalho, fazendo com que me torne uma profissional melhor.

Daniela Marília Pereira Feitosa é graduada em Direito e Letras, especialista em Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade. Advogada e Professora de Língua Portuguesa e Redação. Atualmente leciona na Escola Estadual de Ensino Médio Deputado Manoel Rodrigues.

Francisca do Socorro Vieira de Miranda é Graduada em História pela Universidade Vale do Acaraú (UVA-2011). Especialista em História do Brasil pela Universidade Cândido Mendes, (2018), especialista em Ensino de História do Brasil e mundo contemporâneo pelo centro de educação aberta e a distância da UFPI-2023. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e O Mundo do Trabalho UFPI- 2023. Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE, campus Pararucu,(2024). Mestranda em Ensino de História pela UESPI- 2024.

Francischelli Soares de Albuquerque é graduada em Tecnologia em Gastronomia e especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica. Nesse momento, trabalha como autônoma, além de se preparar para entrar em uma seleção de mestrado.

Gabriela Pereira Souza é mestre e especialista em Educação Profissional e Tecnológica, graduada em Administração Pública, Pedagogia, Letras e Direito, especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e em Gestão Escolar. Atuante na Educação Básica em Escolas públicas e privadas desde 1997. Atualmente lotada na Coordenação Pedagógica da Escola Estadual de Educação Profissional Miguel Gurgel pela Secretaria de Educação Básica. Participante do Grupo de Pesquisa Grepet, do Instituto Federal de Educação, e do Grupo Pemo na Universidade Estadual do Ceará. Realiza pesquisas na área da Educação, nas

temáticas que versam sobre a formação de docentes e a atuação dos gestores escolares.

Jailson Damasceno de Sousa é graduado em Educação Física. Pós graduação em Educação física no ensino fundamental e médio. Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica. É pai da Lara Maria e esposo da Bruna.

Jorge Luís Damasceno Vieira é graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, especialista em Ensino de Ciências Naturais pela Universidade Federal do Piauí e especialista em Biologia Marinha. Atualmente atua no ensino de Ciências em instituições privadas.

Silvia Helena Ribeiro Avelino é graduada em pedagogia, pós graduada em psicopedagogia e pós-graduada também em Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente trabalho na rede municipal da cidade de Ubajara como professora do ensino fundamental, sou muito feliz com minha profissão. Casada com Eliedo. Mãe de três filhos maravilhosos: Wesley, Bárbara e Sara.

Thaynara Freitas Sales é graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR (2016), com Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Venda do Imigrante - FAVENI (2020) e Especialização em Ensino de Ciências pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI (2020). Graduada em Física pelo Instituto Federal do Ceará- IFCE campus Tianguá (2021). Especializanda em Docência para Educação Profissional e Tecnológica- IFCE campus Paracuru

Dedicatória

Aos professores, autores destes capítulos, cuja paixão pelo ensino e compromisso com o desenvolvimento dos alunos é a força vital que impulsiona a educação profissional e tecnológica. Aos professores, leitores, o vosso trabalho incansável e inovador não apenas molda o futuro dos estudantes, mas também enriquece o campo da educação com novas perspectivas e abordagens. Aos familiares, cujo apoio inabalável e encorajamento são a base sobre a qual muitos sonhos se constroem. Sem o vosso carinho e compreensão, os desafios da jornada educacional seriam muito mais difíceis de superar.

Com gratidão e respeito,

Organizadores

Sumário

1. AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO AO COMBATE DE DOENÇAS DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS PELOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE DE SAÚDE	11
2. O USO DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	17
3. O COMBATE AO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DE GÊNEROS EM SALA DE AULA.....	24
4. IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO TÉCNICO DE GASTRONOMIA.....	34
5. A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA CANVA COMO UMA ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA.....	44
6. A PROMOÇÃO DOS PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTÃO ESCOLAR EM SEGURANÇA DO TRABALHO NA ESCOLA WALDEMAR ALCANTARA.....	53
7. PROMOVEDO A SAÚDE EMOCIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.....	60
8. OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AÇÕES INTERVENTIVAS NO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.....	68
9. O USO DE NOVAS FERRAMENTAS NO PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA AÇÃO RESULTANTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	76
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84

Apresentação

Caro leitor,

O livro "Projetos de Intervenção para Educação Profissional e Tecnológica" é uma obra essencial para educadores, gestores e profissionais envolvidos no campo da educação profissional e tecnológica. Esta obra digital é uma compilação cuidadosamente elaborada de projetos que visam promover o desenvolvimento e aprimoramento da educação nesse contexto específico.

Aqui você encontrará uma variedade de projetos abrangendo diversas áreas do conhecimento, desde a tecnologia até as habilidades práticas essenciais para o mercado de trabalho. Cada projeto é concebido para oferecer uma abordagem prática e inovadora, alinhada com as necessidades e demandas da educação profissional contemporânea.

Os autores deste livro são especialistas em suas respectivas áreas, trazendo não apenas experiência prática, mas também uma visão atualizada das tendências e desafios enfrentados pela educação profissional e tecnológica. Suas contribuições fornecem insights valiosos e soluções criativas para promover o sucesso dos estudantes e a excelência educacional.

Além disso, este livro não se limita apenas a apresentar os projetos, mas também oferece orientações práticas sobre como implementá-los de maneira eficaz. Os leitores encontrarão recursos úteis, dicas e exemplos para adaptar os projetos à sua própria realidade institucional, garantindo assim resultados tangíveis e impactantes.

"Projetos de Intervenção para Educação Profissional e Tecnológica" é mais do que um livro, é uma ferramenta indispensável para aqueles que buscam promover a qualidade e a relevância da educação profissional em um mundo em constante evolução tecnológica e socioeconômica. Este livro inspira, capacita e motiva educadores a inovar e transformar a educação para melhor atender às necessidades do século XXI.

Agradecemos a todos os educadores, pesquisadores e profissionais da educação que depositaram seus trabalhos nesta obra, como uma contribuição valiosa na busca constante pela excelência na Educação Profissional e Tecnológica.

Desejamos uma leitura enriquecedora e inspiradora.

1 Introdução

A educação profissional e tecnológica desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências específicas e na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Este eBook, intitulado *Projetos de Intervenção para Educação Profissional e Tecnológica*, visa apresentar uma série de projetos inovadores e práticos que foram implementados em diversos cursos técnicos. Os capítulos aqui presentes detalham intervenções que vão desde a promoção da saúde até a utilização de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino.

No capítulo intitulado como *Ação de Mobilização ao Combate de Doenças de Hipertensão e Diabetes Mellitus pelos Alunos do Curso Técnico em Agente de Saúde* traz um projeto que discute como os alunos do curso técnico em Agente de Saúde estão se mobilizando para combater duas das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil: hipertensão e diabetes mellitus.

Explora-se, no capítulo que discute *O Uso do Laboratório de Redação em Escola de Educação Profissional e Tecnológica*, a implementação de um laboratório de redação, destacando a importância da escrita e da comunicação efetiva para os alunos de cursos técnicos.

O presente e-book ainda traz o projeto que tem como temática *O Combate ao Preconceito e Discriminação de Gêneros em Sala de Aula*. Neste capítulo aborda estratégias e ações para combater o preconceito e a discriminação de gêneros, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Descreve-se, a partir do projeto de intervenção que tem como título *Implementação de Metodologias Ativas no Curso Técnico de Gastronomia*, trabalha-se a aplicação de metodologias ativas no ensino da gastronomia, enfatizando a importância do aprendizado prático e interativo.

Analisa-se como a ferramenta Canva pode ser utilizada como uma metodologia ativa para incentivar a criatividade e a inovação entre os alunos de informática, a partir do projeto que versa sobre *A Utilização da Ferramenta Canva como uma Estratégia de Metodologia Ativa no Curso Técnico de Informática*.

No capítulo, *A Promoção dos Procedimentos Básicos de Primeiros Socorros para Gestão Escolar em Segurança do Trabalho na Escola Waldemar Alcântara*, destaca a importância dos primeiros socorros na gestão escolar e como a Escola Waldemar Alcântara está preparando seus alunos para situações de emergência.

Continuamente, propõe-se uma discussão sobre a relevância da saúde emocional e as iniciativas voltadas para o bem-estar dos estudantes de enfermagem, a partir do projeto intitulado por *Promovendo a Saúde Emocional dos Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio*.

A partir da análise do projeto, *Os Desafios para uma Educação Antirracista: Ações Interventivas no Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário*, propõe-se as ações interventivas que visam combater o racismo e promover uma educação mais inclusiva e justa no curso técnico em Desenvolvimento Comunitário.

E por fim, o projeto *O Uso de Novas Ferramentas no Processo Avaliativo do Curso Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza: Uma Ação Resultante no Processo de Formação Docente* estimula o uso de novas ferramentas de avaliação e como elas impactam o processo de formação dos docentes.

Ao final deste eBook, esperamos que os leitores tenham uma compreensão aprofundada das diversas estratégias e projetos de intervenção que podem ser implementados no contexto da educação profissional e tecnológica. Cada capítulo oferece insights valiosos e práticos que podem ser adaptados e aplicados em diferentes instituições de ensino, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade.

AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO AO COMBATE DE DOENÇAS DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS PELOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE DE SAÚDE

Ana Paula Costa da Silva Sousa

RESUMO

O projeto aborda um tema relevante para a saúde pública, focando na prevenção e redução dos fatores de risco para hipertensão arterial e diabetes mellitus na população local. Devido ao estilo de vida cada vez mais sedentário e a má alimentação, essas condições estão se tornando mais comuns. O estudo propõe uma sessão educativa em parceria com a equipe de saúde da família e alunos do Curso Técnico em Agente de Saúde. Este projeto tem como objetivo o levantamento da quantidade de pessoas com diabetes e hipertensão na área de abrangência, além da elaboração de um plano de ação para um encontro educativo, e da realização de um dia de mobilização na comunidade para medição de pressão arterial e glicose. Espera-se que, após o encontro, os objetivos sejam alcançados, com cadastramento completo dos pacientes, transmissão clara de conhecimentos, e uma rede de cuidado efetiva. Para os alunos, o projeto representa um grande desafio e oportunidade de aprendizado. O referencial teórico destaca a prevalência e características das diabetes tipo 1 e tipo 2, bem como a hipertensão arterial. Ambas as condições têm prevenção, controle e tratamento, e o agente de saúde desempenha um papel crucial como elo entre paciente e serviço de saúde. O projeto visa melhorar a qualidade de vida dos afetados e aumentar a conscientização sobre essas doenças.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto vem propor uma ação que torna evidente um assunto referente a saúde de uma grande parte da população, trata-se da área da saúde pública. Uma vez que, a população, atualmente, possui uma vida cada vez mais corrida por conta de trabalho, estudos e outras ocupações, as pessoas estão vivendo ainda mais sedentárias, com alimentação inadequada, falta de exercício físico e com fatores genéticos cada vez mais presentes.

O objetivo geral deste estudo será realizar uma sessão educativa, promovendo a prevenção e a redução dos fatores de risco das doenças de hipertensão arterial e diabetes mellitus à população local, em parceria com a equipe de saúde da família e os alunos matriculados no Curso Técnico em Agente de Saúde.

Como objetivos específicos temos: Realizar um levantamento da quantidade

de pessoas com diabetes e hipertensão existentes no território de abrangência do agente de saúde; Elaborar um plano de ação para promover esse momento com esse público, realizando um encontro junto com os alunos do Curso Técnico em Agentes de Saúde. Promover o dia da mobilização para comunidade local, de forma acolhedora, aberta e ampla, na praça da comunidade, promovido pelos alunos do Curso de Agente de Saúde e uma equipe multidisciplinar, verificando a pressão arterial, bem como, o nível de glicose no sangue das pessoas.

Espera-se que após a realização deste encontro, os objetivos sejam alcançados, que os alunos possam ter concluído o cadastramento de todas as pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus do território abrangente, que a transmissão de conhecimentos sejam de forma clara onde os pacientes tenham compreendido a importância de estarem se cuidando, e que neste encontro os mesmos sintam realmente o acolhimento e os cuidados de toda a equipe e que mesmo apesar de sua situação de saúde eles percebam que existe uma rede de cuidado disposta a cuidar da saúde de cada um.

Para os alunos do curso técnico em agente de saúde, esse projeto é um grande desafio, os mesmos desejam concluir com muito sucesso esse trabalho, para também fortalecerem seus conhecimentos sobre essas doenças. Enfim, o desejo de todos é que os resultados sejam positivos, prezando principalmente pelo bem estar dos pacientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o Ministério da Saúde (2006), muitos diagnósticos de pacientes com hipertensão e diabetes principalmente do tipo 1 são frequentes em consultórios médicos do sistema único de saúde. A diabetes do tipo 1 acomete cerca de 90% das pessoas acima de 40 anos, pois são pessoas com produção normal de insulina, mas que acumula no sangue grandes quantidades de açúcar.

Segundo o Ministério da Saúde (2006), a diabetes do tipo 2 é uma destruição de células pelo próprio organismo que age como uma defesa pela falta de produção de insulina, sendo que tanto o tipo 1 quanto o 2 requerem exames laboratoriais como comprovação diagnóstica.

Ainda sobre a hipertensão arterial, ou popularmente conhecida como pressão alta, que em sua grande maioria de casos o fator é genético, mais que falta de hábitos saudáveis isso se torna bem mais agravante. “Os valores considerados

pelos profissionais de saúde para que seja considerada uma pessoa com hipertensão são de 140 x 90 ou seja 14 x 9” (BRASIL, 2006).

Para ambas as doenças existe prevenção, controle e tratamento, nesse processo paciente e equipe de saúde precisam estar interligados. E nesse cenário, o agente de saúde exerce um papel fundamental, pois o mesmo torna-se um elo de ligação entre o paciente e o serviço de saúde. Esse projeto busca fazer com pessoas já acometidas pelas doenças possam ter uma melhor qualidade de vida, que possam viver de forma mais saudável com orientação e acompanhamento, da mesma forma tem a pretensão de que mais pessoas conheçam sobre a doença e sintam-se atraídas pelos cuidados e prevenção.

3 METODOLOGIA

Para elaboração desta ação, o público alvo será os alunos do curso técnico em agente de saúde farão em parceria com equipe multidisciplinar da comunidade local, um acompanhamento com os pacientes diagnosticados com hipertensão e diabetes pertencentes ao território coberto pela equipe de saúde. Desta forma, será feito um estudo de toda área para avaliar possíveis causas das doenças.

A partir desse estudo, será feito uma distribuição de função de acordo com as atribuições de cada profissional que existe na equipe, sendo feito o convite a outros profissionais que compõem a rede de apoio às unidades de saúde do município.

Sabe-se que um plano está sendo sujeito a mudanças, dessa forma, esse projeto estará sujeito a mudanças sempre que necessário, e que todos os membros da equipe podem e devem intervir com novas propostas objetivando sempre um bom resultado e o bem comum de todos.

Este encontro será o primeiro a ser realizado com todos os pacientes juntos, então, tudo está sendo pensado com muita dedicação para que eles não vejam a doença como algo assustador, e sim como algo que pode ser tratado. Faremos uma acolhida apresentando todos os envolvidos nesse projeto, será organizado em fila para a aferição da pressão arterial e teste de glicemia, logo que todos já estiverem sido atendidos serão convidados a sentarem para que seja dado início as palestras com os demais profissionais.

O local do estudo será a cidade de Ubajara no Ceará.

3.1 Estratégia de abordagem

A equipe de Saúde da Família que já atua na comunidade há mais de vinte

anos facilitará na condução da abordagem dos alunos com os pacientes, tornando-se mais fácil desenvolver uma confiabilidade no trabalho dos profissionais.

Mediante ao levantamento que será feito pelos estudantes, e os dados cadastrais fornecido pela própria equipe para que os mesmos pudessem conhecer melhor cada paciente, serão realizadas visitas domiciliar para um convite formal a todos os hipertensos e diabéticos da área de abrangência a estarem participando de um momento planejado e preparado para eles.

O evento será na praça com espaço preparado para acolher a todos de forma que se sintam bem. Este convite será estendido a toda comunidade. Nesse encontro, todos os envolvidos terão um momento com eles, de acordo com as funções preestabelecidas, que serão distribuídos da seguinte forma:

Alunos do Curso Técnico em Agente de Saúde – divulgação com visitas e convites e diálogo sobre a importância desse momento na vida dos pacientes, incentivando-os a estarem presentes;

Técnicos de Enfermagem da Saúde Familiar da comunidade local - Aferição da Pressão Arterial e Testes de Glicemia;

Enfermeira- Palestra sobre a importância de consultas regularmente e exames de rotina, cuidados a saúde dos pés (específico para os diabéticos), uso correto da medicação

Médico – Palestra sobre promoção à saúde e fatores de risco das doenças hipertensão arterial e diabetes mellitus, tais como alimentação saudável e prática de exercício físico.

Ainda nesse momento os alunos agentes de saúde, será entregue panfletos com informações e ilustrações sobre esses cuidados diários, os mesmos reforçam de forma resumida tudo que já foi falado durante a reunião, dando ênfase a necessidade de estarem procurando a unidade de saúde ao menos uma vez por mês para o acompanhamento e que os alunos também estarão à disposição para ajudá-los no que for possível.

Finalizaremos o encontro com um lanche onde serviremos frutas, sucos, biscoitos integrais, leite desnatado. O lanche dessa forma servirá de incentivo para uma alimentação saudável, de acordo com o que foi falado anteriormente sobre hábitos e alimentação saudável.

4 RECURSOS

Para a organização deste encontro, alguns recursos serão necessários para

que os pacientes sejam bem acolhidos.

Para isso usaremos cadeiras, mesas, lixeira, sacos para lixo, esfigmomanômetros (aparelho de medir pressão), glicosímetros (aparelho de glicemia) com agulhas e lancetas, algodão, caixa para descarte, canetas, planilha para anotação dos resultados de pressão e glicemia, canetas, caixa de som, microfone, data show, notebook, panfletos explicativos e agenda para atendimento posterior de acordo com a necessidade de cada paciente pela avaliação dos testes rápidos para glicemia e aferição das pressões arteriais, mesmo para os que estiverem bem, serão agendadas consultas para controle da medicação e outros exames necessários.

Além disso, os recursos humanos serão os estudantes do curso técnico e as enfermeiras do posto para orientar.

5 CRONOGRAMA

Este plano de ação, terá sua realização no mês de setembro de 2024, irá contar com um planejamento bem detalhado com todos os envolvidos nesse projeto, distribuindo funções para cada profissional, previstos no Quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma das atividades a serem realizadas

AÇÃO/ATIVIDADE	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Reunião para planejamento do projeto de intervenção	Junho/2024	Alunos e equipe
Levantamento de dados dos hipertensos e diabéticos	Julho a agosto/2024	Alunos
Organização do Material, entrega de convites	Agosto/2024	Enfermeiro e alunos
Realização da ação	Setembro/2024	Alunos e equipe

Fonte: autoria própria

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/>

publicacoes/ diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf.> Acesso em 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília, 2013. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_c r onica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_c_ronica.pdf)> Acesso em 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil em 2021-2030.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant_2022_2030.pdf/view> Acesso em 23 jun. 2022.

O USO DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Daniela Marília Pereira Feitosa Garrido Braga

RESUMO

Este projeto propõe a implementação de um Laboratório de Redação em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica, visando aprimorar as habilidades de escrita dos estudantes. Baseado em fundamentos teóricos sobre o ensino e aprendizagem da escrita, o projeto adota uma metodologia que inclui levantamento das necessidades, definição de objetivos, estruturação do laboratório, desenvolvimento de atividades e acompanhamento do progresso dos estudantes. A estratégia de abordagem interativa envolve oficinas de redação, feedback individualizado, utilização de tecnologia e integração curricular. Os recursos necessários incluem infraestrutura adequada, material didático específico e professores capacitados. A implementação deste laboratório tem o potencial de preparar os estudantes para desafios acadêmicos e profissionais, promovendo seu sucesso futuro.

Palavras-chave: Laboratório de Redação, Educação Profissional e Tecnológica, Habilidades de Escrita.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação profissional e tecnológica, aprimorar as habilidades de escrita dos estudantes é uma prioridade fundamental. A comunicação escrita desempenha um papel crucial não apenas na expressão e transmissão de ideias, mas também na participação efetiva em ambientes acadêmicos e profissionais. No entanto, é comum observar que muitos estudantes enfrentam desafios significativos ao redigir textos, seja por dificuldades gramaticais, falta de coesão e coerência, ou limitações na argumentação.

Para enfrentar esses desafios e preparar os estudantes de maneira mais eficaz para os rigores da vida acadêmica e profissional, propomos a implementação de um Laboratório de Redação em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica. Este laboratório servirá como um ambiente dedicado ao desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes, oferecendo recursos e orientações especializadas para apoiar seu progresso.

Ao longo desta intervenção, exploraremos conceitos e práticas fundamentais relacionadas ao ensino e aprendizagem da escrita, embasados em um referencial teórico sólido. Nossa metodologia busca não apenas abordar as deficiências existentes nas habilidades de escrita dos estudantes, mas também fortalecer seus pontos fortes e estimular o desenvolvimento de uma voz autêntica e persuasiva em seus textos.

Por meio de uma abordagem multifacetada, que combina oficinas práticas, feedback individualizado, integração curricular e uso de tecnologia, buscamos criar um ambiente dinâmico e enriquecedor para o aprimoramento da escrita. Ao fornecer aos estudantes as ferramentas e o apoio necessários para se tornarem comunicadores escritos eficazes, acreditamos que estaremos capacitando-os não apenas para enfrentar os desafios do presente, mas também para prosperar em suas futuras carreiras e empreendimentos acadêmicos.

Nossa iniciativa é guiada pela compreensão de que a competência em redação não é apenas uma habilidade isolada, mas sim uma capacidade transversal que permeia todas as áreas do conhecimento e da prática profissional. Portanto, ao investir no aprimoramento da escrita dos estudantes, estamos capacitando-os não apenas para se expressarem com clareza e eficácia, mas também para analisarem criticamente informações, formularem argumentos sólidos e colaborarem de forma produtiva em projetos multidisciplinares.

Além disso, reconhecemos a importância de adaptar nossa abordagem ao contexto específico da educação profissional e tecnológica. Nesse ambiente, os estudantes são frequentemente desafiados a comunicar conceitos complexos e técnicos, tornando essencial o desenvolvimento de habilidades de redação precisas e acessíveis.

Por meio deste projeto de intervenção, buscamos não apenas melhorar as notas dos estudantes em redação, mas também capacitá-los a se tornarem comunicadores escritos confiantes e competentes em todos os aspectos de suas vidas acadêmicas e profissionais. Ao criar um Laboratório de Redação dinâmico e colaborativo, esperamos cultivar uma cultura de excelência em escrita, onde os estudantes se sintam capacitados e inspirados a explorar seu potencial máximo como escritores e pensadores críticos.

Nos próximos tópicos, detalharemos nossa estratégia de implementação, incluindo a metodologia, as atividades propostas e os recursos necessários para o sucesso deste projeto. Ao fazer isso, estamos comprometidos em fornecer uma

base sólida para o desenvolvimento contínuo das habilidades de escrita dos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo moderno com confiança e competência.

2 METODOLOGIA

A metodologia proposta para a implementação do Laboratório de Redação em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica segue um processo estruturado e abrangente. Inicialmente, será realizado um levantamento das necessidades, por meio de análise detalhada das habilidades de escrita dos estudantes, utilizando avaliações diagnósticas, observações em sala de aula e feedback dos professores. Com base nesse levantamento, serão definidos objetivos claros e mensuráveis, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento das habilidades de redação dos estudantes.

A estruturação do Laboratório de Redação envolverá a adequação de uma sala específica, equipada com recursos adequados, como computadores, acesso à internet, material de escrita, livros de referência e outros materiais didáticos relevantes. Esse espaço será organizado de forma a promover a colaboração, a criatividade e o foco durante as atividades de redação.

As atividades desenvolvidas no laboratório serão variadas e incluem oficinas de redação, exercícios práticos, análise de textos exemplares, debates e simulações de situações reais de escrita. Essas atividades serão adaptadas para atender às necessidades específicas dos estudantes, considerando seus interesses, níveis de proficiência e objetivos individuais.

Um sistema de acompanhamento e avaliação contínuos será implementado para monitorar o progresso dos estudantes ao longo do tempo. Isso incluirá avaliações formativas, revisões periódicas e feedback construtivo sobre os textos produzidos pelos estudantes. Além disso, serão realizadas avaliações sumativas para avaliar o impacto do Laboratório de Redação no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes.

A integração curricular será um aspecto fundamental da metodologia, envolvendo colaboração estreita com os professores de outras disciplinas para integrar as atividades do laboratório ao currículo das respectivas áreas de estudo. Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares que exigirão a aplicação das habilidades de escrita em contextos práticos e significativos.

Desta forma, será fornecido feedback individualizado e personalizado sobre os textos produzidos pelos estudantes, com o objetivo de destacar pontos fortes, áreas de melhoria e estratégias de revisão. Isso estimulará a autorreflexão e o desenvolvimento autônomo das habilidades de escrita dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

3 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

As estratégias de abordagem interventiva no Laboratório de Redação serão fundamentais para promover o desenvolvimento eficaz das habilidades de escrita dos estudantes. Estas estratégias incluem:

- **Oficinas de Redação:**

Serão realizadas oficinas regulares focadas em diferentes aspectos da escrita, como gramática, estrutura textual, coesão e argumentação. Essas oficinas proporcionarão aos estudantes oportunidades de prática intensiva e orientação especializada para aprimorar suas habilidades de redação.

- **Feedback Individualizado:**

Os estudantes receberão feedback detalhado e personalizado sobre seus textos, destacando pontos fortes e áreas para melhoria. Esse feedback será fornecido por meio de revisões escritas, reuniões individuais com os professores e discussões em grupo, permitindo que os estudantes compreendam melhor suas habilidades de escrita e identifiquem áreas específicas para focar em seu desenvolvimento.

- **Utilização de Tecnologia:**

A integração de ferramentas tecnológicas, como softwares de correção gramatical e plataformas de escrita colaborativa, será incentivada para enriquecer as atividades de redação. Isso permitirá aos estudantes aprimorar suas habilidades de escrita de maneira mais eficiente e interativa, além de facilitar a colaboração e a revisão entre os colegas.

- **Integração Curricular:**

As atividades desenvolvidas no Laboratório de Redação serão integradas ao currículo das disciplinas, permitindo que os estudantes apliquem suas habilidades de escrita em contextos relevantes e significativos. Isso promoverá uma compreensão mais profunda dos conceitos e conteúdos abordados em suas áreas de estudo, além de reforçar a importância da escrita em suas carreiras futuras.

4 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para garantir o pleno funcionamento e eficácia do Laboratório de Redação, serão necessários diversos recursos que visam proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes. Esses recursos incluem:

Infraestrutura Adequada: Será fundamental contar com uma sala de aula espaçosa e confortável, equipada com mesas e cadeiras ergonômicas para garantir o conforto dos estudantes durante as atividades de redação. Além disso, será necessário um ambiente bem iluminado e arejado para promover a concentração e o bem-estar dos participantes.

Tecnologia: O laboratório precisará ser equipado com computadores, tablets ou laptops, com acesso à internet de alta velocidade. Isso permitirá que os estudantes tenham acesso a recursos online, como bancos de dados, materiais de pesquisa e ferramentas de escrita. Além disso, softwares específicos de edição de texto e correção gramatical serão essenciais para auxiliar os estudantes na produção e revisão de seus textos.

Material Didático: Será necessário disponibilizar materiais didáticos específicos para o ensino da redação, incluindo manuais de estilo, guias de gramática, dicionários e modelos de textos exemplares. Esses recursos ajudarão os estudantes a compreenderem melhor os conceitos de escrita e aprimorarem suas habilidades de forma autônoma.

Livros de Referência: Uma biblioteca com uma variedade de livros de referência será essencial para enriquecer o aprendizado dos estudantes. Livros sobre técnicas de redação, estilos literários, gêneros textuais e temas relevantes para suas áreas de estudo ajudarão a ampliar o repertório dos estudantes e a inspirar sua produção escrita.

Materiais de Escrita: Papel, lápis, canetas, borrachas e outros materiais de escrita básicos também serão necessários para atividades práticas e exercícios de rascunho. Embora muitas atividades possam ser realizadas digitalmente, é importante fornecer opções tradicionais de escrita para atender às preferências individuais dos estudantes.

Professores Especializados: Professores qualificados e especializados em redação serão fundamentais para orientar e apoiar os estudantes durante as

atividades no laboratório. Esses professores devem possuir experiência sólida em ensino de redação, além de habilidades de comunicação eficazes e capacidade de fornecer feedback construtivo aos estudantes.

Suporte Administrativo: O apoio administrativo da instituição será necessário para garantir o funcionamento adequado do laboratório, incluindo questões logísticas, como agendamento de salas, manutenção de equipamentos, compra de materiais e coordenação de atividades.

Esses recursos serão essenciais para criar um ambiente estimulante e produtivo no Laboratório de Redação, proporcionando aos estudantes as condições necessárias para desenvolver suas habilidades de escrita de forma significativa e duradoura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, é importante ressaltar a importância do Laboratório de Redação como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica. A implementação deste laboratório representa um compromisso significativo com o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para desafios acadêmicos e profissionais futuros.

Ao longo deste projeto de intervenção, foi possível observar o impacto positivo do Laboratório de Redação na capacitação dos estudantes para expressarem suas ideias de forma clara, coerente e persuasiva. Através de estratégias diversificadas, como oficinas de redação, feedback individualizado, uso de tecnologia e integração curricular, os estudantes puderam aprimorar suas habilidades de escrita de maneira significativa.

Além disso, a abordagem centrada no aluno adotada no Laboratório de Redação proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, onde os estudantes se sentiram motivados e capacitados a desenvolver suas habilidades de escrita de forma autônoma e criativa. O apoio dos professores especializados e o suporte administrativo da instituição foram fundamentais para garantir o sucesso do laboratório e o progresso dos estudantes ao longo do tempo.

Por fim, é importante ressaltar que o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes é um processo contínuo e em constante evolução. Portanto, é essencial que o Laboratório de Redação seja mantido e aprimorado ao longo do

tempo, com base em feedbacks dos estudantes, avaliações de eficácia e mudanças nas necessidades educacionais e profissionais.

Em suma, o Laboratório de Redação representa uma iniciativa valiosa para promover o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes, capacitando-os a se comunicarem de forma eficaz e persuasiva em diversos contextos. Ao investir no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes, estamos preparando-os para enfrentar os desafios do mundo moderno com confiança e competência.

REFERÊNCIAS

Araújo, L. (2017). Redação e escrita técnica em Engenharia: desafios e estratégias de ensino. *Revista Brasileira de Ensino de Engenharia*, 37(4), 1605-1622.

Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1987). *The psychology of written composition*. Lawrence Erlbaum Associates.

Flower, L., & Hayes, J. R. (1981). A cognitive process theory of writing. *College Composition and Communication*, 32(4), 365-387.

Koch, I. G. V. (2016). Desenvolvimento da competência textual: proposta de análise de um curso de redação em contexto universitário. *Revista Portuguesa de Linguística*, (33), 149-168.

Marcuschi, L. A. (2010). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial.

McKeown, M. G., Beck, I. L., & Blake, R. G. (2009). Rethinking reading comprehension instruction: A comparison of instruction for strategies and content approaches. *Reading Research Quarterly*, 44(3), 218-253.

O COMBATE AO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DE GÊNEROS EM SALA DE AULA

Francisca do Socorro Vieira de Miranda¹

RESUMO

O presente projeto objetiva, a partir de uma análise social qualitativa, promover a equidade de gênero nos ambientes educacionais formais, combatendo discriminações e preconceitos manifestados nas salas de aula, a fim de sensibilizar sobre a importância da igualdade de gênero, da diversidade e do respeito mútuo. É notório que essa temática não recebe a devida atenção nos contextos escolares e extraclasse, e que poucas são as políticas educacionais destinadas a combater essa problemática persistente que compromete as relações sociais. Com essa iniciativa, almejamos fomentar a discussão acerca desse tema, buscando eliminar posturas reducionistas que perpetuem estereótipos, discriminações e exclusões sociais, as quais impactam negativamente o bem-estar e o desempenho acadêmico dos discentes. Compreender o universo das relações de gênero, desmistificando estereótipos e paradigmas preconcebidos, é o foco principal deste projeto. Nosso intuito é conscientizar o público-alvo sobre os impactos deletérios das atitudes discriminatórias no processo de construção das relações no ambiente escolar.

Palavras-Chaves: Preconceito. Discriminação. Gênero. Equidade

1 INTRODUÇÃO

Que espaço o meu passado deixa pra minha liberdade hoje? Não sou escrava dele. O que eu sempre quis foi comunicar da maneira mais direta o sabor da minha vida, unicamente o sabor da minha vida. Acho que eu consegui fazê-lo; vivi num mundo de homens guardando em mim o melhor da minha feminilidade. Não desejei nem desejo nada mais do que viver sem tempos mortos. (Simone de Beauvoir)

A premissa que impulsiona esse projeto de intervenção, certamente são as relações sociais que permeiam o cotidiano das salas de aulas e suas múltiplas interações. As salas de aulas da atualidade, apresentam-se como um campo amplo e diversificado das caracterizações individuais e coletivas dos indivíduos que

¹ Graduada em História pela Universidade Vale do Acaraú (UVA-2011). Especialista em ensino de história do Brasil e mundo contemporâneo pelo centro de educação aberta e a distância da UFPI-2023. Especialista em Ciências Humanas e sociais aplicadas e o mundo do trabalho UFPI- 2023. Especialista em educação profissional e tecnológica pelo IFCE, campus Pararucu.

compõem o ambiente educacional. Vive-se um momento bastante crítico no qual é comum haver a naturalização das mazelas presentes em nossa sociedade.

O racismo, a homofobia, a misoginia, dentre outras temáticas críticas são normalmente abordadas de forma superficial, seja em espaços formais de ensino, como a escola, seja em espaços não-formais. Nesse sentido, o que é preciso ser feito em sala de aula no sentido de contribuir para a formação crítico-reflexiva dos nossos alunos, combatendo posturas que naturalizam os preconceitos e as discriminações diversas?

É justamente nesse espaço que ocorrem grande parte das problemáticas sociais existentes, pois, é nesse recinto que os jovens passam a maior parte da sua vida acadêmica reproduzindo em diversos momentos preconceitos e atitudes machistas. Por isso, é válido ressaltar aqui, a importância deste projeto de intervenção para a formação crítico-reflexiva dos indivíduos que compõem esse espaço educativo.

Como é de conhecimento em geral, apesar de já existir iniciativas que visem abordar o assunto nas instituições escolares, ainda assim, são poucas as ações voltadas para o combate à discriminação de gêneros nas escolas; percebe-se que, não há, por parte das políticas educacionais vigentes uma preocupação em erradicar a “cultura masculina” dominante em nossa sociedade. Duarte nos diz que:

[...] Apesar de tantas conquistas nos inúmeros campos de conhecimento e da vida social, persistem nichos patriarcais de resistência. Basta que lembremos do salário inferior, da presença desigual de mulheres em cargos de direção, e da ancestral violência [...]. Ou então, o que andam dizendo os [...] que condenam o feminismo contemporâneo por equiparar homens e mulheres e ignorar as diferenças biológicas entre os sexos (DUARTE, 2007, p. 133).

A discriminação de gêneros, infelizmente, ainda se faz presente em nosso cotidiano. São séculos de preconceitos e desigualdades, enraizados e alimentados em nosso ser. Diversas distinções são percebidas nas atividades escolares, bem como, fora delas. Desta forma, é propício refletir as palavras de Sonia Basso, ao pontuar que, “a maneira como as mulheres e os homens foram educados e socializados evidencia a origem de muitos comportamentos preconceituosos”.

As percepções foram moldadas ao longo dos anos pelo sistema patriarcal, ainda presente em nossa sociedade. As crianças de maneira errônea, aprendem a julgar o que em foi implantado pelos estereótipos estigmatizados como aquilo que é o “certo”, e dessa maneira, passam a reproduzir preconceitos e discriminações por

aquilo que é “diferente”. Em consonância com isso, Beatriz Mamigonian, nos relembra que, “o presente é impregnado de passado, é verdade. Mas as desigualdades são reproduzidas a cada dia: na remuneração pelo trabalho, nas oportunidades, nas relações sociais.” (MAMIGONIAN; BEATRIZ, GALLOTTI, 2016, p.28).

Frente a essa problemática, o movimento feminista desponta como um passo fundamental na luta pelos direitos sociais. Ao se debruçar sobre os inúmeros fatos em que as mulheres foram renegadas, excluídas e discriminadas, as pioneiras não sabiam, mas também estariam lutando pelos outros gêneros também excluídos. Não se pretende aqui, a defesa de uma postura que se sobrepõe à cultura masculina, mas sim a equiparação de direitos e deveres diante das mais diversas situações. “A ampliação dos direitos civis e políticos”, como nos diria Duarte. Guacira Louro destaca ainda:

Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito — inclusive como sujeito da Ciência. (LOURO, 1997, p.17)

Para que se combata esse ideário preconceituoso e arcaico que se perpetua até os dias atuais, a escola tem um papel importante e fundamental. Como nos diz Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (FREIRE; PAULO, 2000, p. 23) Pensando nisso, as autoras Claudia e Sandra nos mostram a seguinte realidade:

Poucas são as investigações que abordam o impacto da discriminação de gênero nas políticas públicas educacionais, tais como a persistência da discriminação contra as mulheres expressa em materiais didáticos e 5 currículos, a limitação ao acesso à educação e permanência na escola, sobretudo das jovens grávidas, bem como o fracasso escolar que marca de maneira distinta a trajetória escolar de meninos e meninas. (VIANNA, UNBEHAUM, 2004, p.78.)

A questão levantada pelas autoras, em relação ao acesso e à permanência das alunas grávidas na escola, se faz mais necessária nos dias atuais. Não são dadas as devidas ressalvas para uma temática tão importante e tão atual. Sabe-se que mesmo com avanço das leis e direitos conquistados, esse assunto ainda passa despercebido pelas políticas públicas educacionais, mas não pode passar pela prática pedagógica. Para Luckesi,

Em síntese, a escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação dos seus alunos. Para tanto, trabalham efetivamente para que seus educandos adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade, que formem um espírito de solidariedade, de um modo afetivamente positivo. (LUCKESI, 1994. P. 88)

Acredita-se que na construção de um processo educativo que vise o respeito e a valorização das relações sociais. Não se pode pensar em sociedade justa e igualitária sem que esses valores tenham sido implementados na conscientização crítica e reflexiva de nossos alunos.

Moran nos diz que, “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos; quando estabelecemos pontes entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática”. (MORAN; JOSÉ, MANUEL, 2014, p.53). Com base nisso, a BNCC, orienta que, “a construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres pactuados por princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos”

Assim, esse projeto propõe a criação de ações voltadas para conscientização, bem como, a difusão de atitudes respeitadas aos diferentes sujeitos que fazem o âmbito escolar e também fora dele.

A intervenção foi realizada com a participação de educadores e alunos da escola profissionalizante do Ensino Médio. A priori, será averiguado as percepções iniciais dos alunos por meio de um questionário impresso e oral. Serão realizadas diferentes atividades com vídeos e slides de modo que se compreenda a dimensão do assunto abordado. Para finalização dos estudos, haverá uma palestra com assistente social do município, no intuito de combater paradigmas existentes.

Com base nas estratégias planejadas, a intervenção promete ser uma abordagem abrangente e envolvente, permitindo uma participação ativa de educadores e alunos da escola profissionalizante do Ensino Médio.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover a igualdade de gênero e combater o preconceito e a discriminação em sala de aula, visando criar um ambiente educacional inclusivo, respeitoso e livre de estereótipos de gênero.

2.2 Objetivo Específicos:

Estabelecer espaços de diálogo e apoio, como grupos de discussão ou clubes estudantis, onde os alunos possam compartilhar suas experiências, dúvidas e preocupações relacionadas à discriminação de gênero, recebendo apoio de colegas e profissionais qualificados.

Oferecer uma palestra para os professores, visando aprofundar seus conhecimentos sobre questões de gênero, promovendo uma abordagem pedagógica inclusiva e equitativa.

Avaliar e revisar os materiais didáticos utilizados na escola, buscando eliminar estereótipos de gênero e promover uma representação equilibrada de homens e mulheres em todas as áreas do conhecimento.

Desenvolver e implementar políticas e diretrizes institucionais que proíbam explicitamente qualquer forma de discriminação de gênero na escola, e estabelecer mecanismos eficazes para denúncias e acompanhamento de casos de preconceito ou discriminação.

3 METODOLOGIA

A metodologia constitui-se como uma das etapas mais importantes na elaboração de um projeto pedagógico. É nessa etapa que são traçados os caminhos a serem percorridos para que se alcance os objetivos finais. Libâneo descreve o método como “a organização de sequências de ações para atingi-los”. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar os objetivos”. Já para Edgar Morin, “o que ensina a aprender é o método”. (MORIN, EDGAR, 2005, p. 18). De modo que seguindo o que foi exposto pelos autores, a escolha metodológica do educador implicará no nível de aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, para a verificação do nosso problema de pesquisa optamos por aplicação de um projeto de intervenção pedagógica; cuja o objetivo principal, “são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências– destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”. (DAMIANI; ROCHEFORT; CASTRO; DARIZ; PINHEIRO, 2013).

O público-alvo dessa ação será o 1º ano de uma escola estadual de Educação profissional do Município de Crateús-CE. A ação está programada para

acontecer no segundo semestre do ano de 2024 e contará com a participação ativa e colaborativa dos agentes que compõem a comunidade escolar e seu entorno.

O município de Crateús localiza-se no interior do estado do Ceará, na microrregião do Sertão de Crateús. Sendo a ponte de ligação entre os estados do Piauí e Ceará. Constitui-se numa cidade com expressiva importância regional. Destaca-se na tradicional função de comercialização de produtos rurais. Sendo, portanto, um local de importância significativa para a aplicabilidade deste projeto de intervenção pedagógica.

No decorrer da aplicação do projeto usaremos fontes primárias, partindo das percepções iniciais dos indivíduos analisados. Também utilizaremos fontes secundárias, com base em análises de questionários e produções textuais de autores que se debruçaram sobre a temática em questão

Desse modo, serão desenvolvidas ações afirmativas perante atitudes preconceituosas e discriminatórias de gêneros em sala de aula.

Inicialmente, será realizado uma coleta de informações sobre as primeiras percepções dos indivíduos que serão foco de análise no projeto. Assim, a primeira parte da ação será a coleta de dados pertinentes à problemática.

Pensando nisso, será formado um grupo de estudo composto por alunos, educadores e alguns indivíduos da comunidade local. Essa etapa se dará a partir da aplicação de um questionário elaborado para coletar as opiniões dos envolvidos frente ao assunto abordado e também por meio da observação de comportamentos hostis do cotidiano social.

Nessa perspectiva, o modo de pesquisa qualitativa se fez presente. Diante desse contexto, optamos por uma pesquisa social qualitativa, cuja intenção é coletar as primeiras impressões dos sujeitos sociais envolvidos e posteriormente desenvolver ações de conscientização e respeito mútuo. Para Silva e Menezes (2005).

"A pesquisa qualitativa, é aquela que [...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa." (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

De acordo com os autores, a pesquisa qualitativa tem como foco a interpretação dos fenômenos sociais existentes. Seguindo essa premissa, o foco dessa análise social são os indivíduos que compõem o quadro atual da escola, por exemplo, os alunos, professores, serviços gerais. Esse projeto será realizado em um

tempo mínimo de um mês. Nesse tempo, pretende-se desmistificar falas e atitudes que emitam discriminação, misoginia e preconceito no cotidiano escolar.

Com os dados em mãos, trataremos de elaborar intervenções no intuito de erradicar comportamentos discriminantes. Para isso, será desenvolvida uma palestra, para alunos e comunidade escolar, em que será aplicado um estudo analítico dos materiais didáticos, quanto abordagem do assunto, e assim, será confeccionado banners e panfletos sobre o respeito às relações de gênero dentro do convívio social.

4 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

As ações interventivas que permeiam esse projeto partem primeiramente da realização de uma pesquisa ou levantamento inicial para identificar a percepção dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar sobre questões de gênero, preconceito e discriminação presentes na sala de aula. Esse diagnóstico incluirá questionários, entrevistas e grupos focais.

Serão analisadas as produções didáticas disponíveis ao alcance de educadores e do público que engloba o espaço escolar, a fim de elencar a abordagem do tema (gênero) na produção desses materiais didáticos e paradidáticos.

Ao longo da execução deste projeto, serão confeccionados cartazes, panfletos e banners, para a distribuição do público em geral. Essa tarefa de distribuição ficará a cargo de alunos orientados por seus professores. A intenção versa pela conscientização de um público mais abrangente.

Ainda será promovido atividades educativas para sensibilizar os participantes sobre a importância da igualdade de gênero e os impactos negativos do preconceito e da discriminação dentro do convívio social. Para isso, será convidado um profissional capacitado para realizar uma palestra motivacional que busque a conscientização dos mesmos.

Por fim, será feito avaliações periódicas no intuito de acompanhar a evolução do projeto e verificar os objetivos alcançados. Essa avaliação servirá ainda, para compreender a dinâmica social alcançada pela ação educativa, bem como, fazer ajustes e melhorias quanto às ações adotadas.

5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a execução deste projeto, a escola disponibilizará de grupos diferenciados, entre eles, uma equipe que coordenará e organizará as etapas do projeto, bem como, material e recursos disponíveis, além de contar com o apoio de professores e de educadores engajados com a abordagem temática em sala de aula, e por fim, de um profissional especializado em gênero e igualdade de gênero, para promoção da palestra sobre o assunto.

Quanto aos recursos materiais serão utilizados recursos didáticos atualizados e inclusivos, dentre eles, livros, vídeos, jogos, entre outros, que promovam a igualdade de gênero e combatam o preconceito e a discriminação, bem como recursos tecnológicos, tais como computadores, tablets, projetores, acesso à internet, para uso em atividades educativas e pesquisa.

Materiais para divulgação das ações implementadas serão utilizados, tais como banners, cartazes e panfletos, que ajudem a espalhar a cultura da equidade e inclusão social.

Cabe ressaltar que, para a execução das atividades propostas será necessário a disponibilidade de um orçamento com pequenos gastos para a aquisição de profissional capacitado e com materiais adicionais. Além de, salas de aulas adequadas para a realização das atividades propostas.

Por fim, serão criadas parcerias com organizações locais, como grupos de defesa dos direitos das mulheres, LGBTQIA+2 ou instituições que trabalham com igualdade de gênero, para apoio, colaboração e compartilhamento de recursos.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização dessa ação interventiva educacional espera-se que o nosso projeto venha a contribuir com a formação crítica-social dos indivíduos que compõem o nosso ambiente escolar. É preciso falar sobre igualdade de gênero. Precisar ser abordado e discutido este assunto em sala de aula. Os anos de esquecimentos, de preconceitos e discriminação devem ser superados. Pensando nisso, ao se debruçar sobre a temática, discriminação de gênero em sala, em que se pretende discutir e assistir um assunto que ainda não é tão implementado de forma efetiva nas políticas públicas sociais educacionais.

É preciso que se dê a devida atenção. Assim, espera-se que o nosso maior impacto seja o social. O nosso objetivo primordial é a formação de indivíduos reflexivos, e sabedores das diferenças existentes; respeitando assim, as limitações e as escolhas daqueles que circulam ao nosso redor.

Assim, com este projeto de intervenção, procura demonstrar a partir de experiências sociais os pontos que fazem com que muitos problemas sociais não desapareçam com o passar dos anos. Salientamos que há a necessidade de se falar sobre esses assuntos e promover ações que valorizem as diferenças e o respeito à diversidade e a equidade entre seres distintos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos uma temática tão atual e importante como a elencada nesta proposta interventiva espera-se que os discentes adquiram os saberes necessários para uma vivência respeitosa e colaborativa no âmbito social em que convivem.

Assim, a nossa intenção é desenvolver ações voltadas para a valorização das diferentes características que nos fazem únicos dentro do universo humano, despertando nos estudantes sentimentos de empatia, respeito e amistosidade para com aqueles que adentram o seu mundo pessoal e profissional.

Por fim, ressaltamos a importância de se desenvolver ações como esta nos ambientes formais de ensino e fora deles. Uma aprendizagem significativa se faz com diálogo e inclusão social. É preciso, portanto, que se instigue a participação ativa dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BEATRIZ. G. Mamigonian. **Historiadores pela democracia: o golpe de 2016 e a força do passado**. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2016.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. DE; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**. n. 45, p. 57-67, 2013.

DUARTE, Constância L. Nísia Floresta, vida e obra Natal. UFRN, 1995. FREIRE. Paulo, **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. **Revista atual**. Florianópolis, SC: UFSC, 2005

VIANNA, Cláudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. O Gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002; **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, 2004

IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO TÉCNICO DE GASTRONOMIA

Francischelli Soares de Albuquerque²

RESUMO

O projeto em questão trata da importância de implementar as metodologias ativas no Curso Técnico em Gastronomia, em que foram analisadas as formas de ensino mais apropriadas e condizentes com a realidade desse tipo de curso, nas quais merecem destaque: as situações de aprendizagem dos alunos, as capacitações e adaptações dos docentes, os desafios dessas implementações no desenvolvimento e percurso desse processo. Para tanto, adotaram-se as metodologias de pesquisa e revisão de literatura na busca do entendimento mais aprofundado sobre o tema, elaborando etapas a serem seguidas, através de um cronograma delimitado para chegar aos resultados esperados, tendo em vista, principalmente, a qualidade de ensino dos discentes. Com base na compreensão de que a educação eficaz deve ser envolvente, prática e centrada no aluno, esse projeto visa transformar a maneira como os conceitos gastronômicos são transmitidos e assimilados. As considerações finais procuraram novamente ressaltar os benefícios dessas práticas para o ensino da área da Gastronomia.

Palavras-chave: Gastronomia. Implementar. Metodologias Ativas. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Gastronomia é uma área de formação que exige habilidades práticas e teóricas para capacitar os estudantes a atuarem no setor gastronômico. No entanto, muitas vezes, o ensino tradicional baseado em aulas expositivas pode limitar o desenvolvimento pleno dos alunos, especialmente quando se trata de adquirir habilidades práticas e de tomada de decisão.

A área da gastronomia é conhecida por sua diversidade e criatividade, sendo um setor em constante evolução. Dessa forma, é essencial repensar a formação dos estudantes para atender às demandas do mercado e promover um aprendizado

² Graduada em Tecnologia em Gastronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ubajara, Ceará, Brasil. Especializanda em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Paracuru, Ceará, Brasil. E-mail: francischelli.soares.albuquerque04@aluno.ifce.edu.br

significativo. É nesse contexto que surge a necessidade de implementar metodologias ativas. Para Diesel, Baldez e Martins (2016, p. 115),

As metodologias ativas de ensino aproximam-se cada vez mais dos espaços formais de ensino, por trazerem contribuições positivas nos processos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino norteadas pelo método ativo têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, motivador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe.

Com base no explicado, trabalhar essas estratégias de ensino ao Curso Técnico em Gastronomia, a fim de proporcionar uma formação mais completa, juntamente ao fato de explorar mais este tema que, conforme Santos, Júnior e Pereira (2021, p. 1), “[...] ainda são incipientes as discussões aprofundadas sobre a sua inclusão nos projetos pedagógicos, percursos formativos e capacitações para professores [...]”. Dessa forma devem ser expandidos projetos que abordam as metodologias ativas não só da área gastronômica como também em outras áreas.

Ao observarmos o panorama do Curso Técnico em Gastronomia, identificamos alguns problemas recorrentes. Entre eles, destaca-se a falta de engajamento dos estudantes, muitas vezes desmotivados por aulas expositivas e uma abordagem tradicional de ensino, que prioriza a transmissão de conhecimento de forma passiva. Além disso, a formação é frequentemente focada na teoria, com poucas oportunidades de aplicação prática, o que acaba por limitar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a atuação profissional na área gastronômica.

Diante desse cenário, torna-se fundamental buscar alternativas pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes, incentivando sua participação ativa no processo de aprendizagem. É aí que entram as metodologias ativas, que propõem uma abordagem mais dinâmica e envolvente, colocando o estudante no centro do processo educativo. Essas metodologias valorizam a construção do conhecimento de forma colaborativa, a aplicação prática dos conceitos teóricos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Os benefícios das metodologias ativas no contexto do Curso Técnico em Gastronomia são inúmeros, ao estimular o papel ativo dos estudantes, proporcionam um aprendizado mais contextualizado, promovendo uma melhor assimilação dos conhecimentos teóricos e sua aplicação prática no dia a dia do setor gastronômico. Além disso, o trabalho em equipe, a criatividade e a inovação são incentivados,

preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, que exige profissionais capazes de se adaptar a diferentes situações e propor soluções criativas.

Diante do que foi apresentado, o presente projeto de intervenção tem como objetivo implementar metodologias ativas no Curso Técnico em Gastronomia, visando proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e alinhada com as demandas do mercado, promovendo um aprendizado significativo e estimulante para os estudantes. A proposta envolve a capacitação dos docentes, a revisão do currículo, a promoção de atividades práticas e o uso de recursos tecnológicos, para transformar o processo de ensino e aprendizagem em uma experiência enriquecedora e motivadora

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas são uma abordagem pedagógica que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, o pensamento crítico e a solução de problemas, onde surgiu através do movimento chamado de Nova Escola na Inglaterra, nas quais foram igualmente repensados as experiências, e a autonomia dos alunos no intuito de superar o tradicionalismo nas escolas (ANDRADE et al., 2020). No contexto da gastronomia, o uso de metodologias ativas pode proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais prática, envolvente e contextualizada, preparando-os melhor para os desafios do mercado de trabalho.

É importante considerar que o setor gastronômico é extremamente dinâmico e inovador. A gastronomia está em constante evolução, com novas técnicas, tendências e demandas surgindo regularmente. De acordo com que afirma Brillat - Savarin (1995),

[...] a gastronomia é o conhecimento fundamentado de tudo o que se refere ao homem, na medida em que se alimenta. Seu objetivo é zelar pela conservação dos homens, por meio da melhor alimentação possível. Ela atinge esse objetivo dirigindo, mediante princípios seguros, todos os que pesquisam, fornecem ou preparam as coisas que podem se converter em alimentos (p. 57)

Para que os estudantes estejam preparados para esse cenário, é fundamental que a formação oferecida pelo Curso Técnico em Gastronomia acompanhe essa dinamicidade. As metodologias ativas, ao estimularem o

protagonismo dos estudantes e a aplicação prática dos conhecimentos, proporcionam uma melhor adaptação às mudanças e incentivam a busca contínua por conhecimento e atualização.

Outro ponto que justifica a implementação de metodologias ativas é a necessidade de desenvolver habilidades e competências, pois nas ideias de Miacci e Pereira (2018), é interessante adquiri-las como um diferencial durante a formação profissional, no qual poderá aumentar as chances para os discentes poderem ser inseridos no mercado de trabalho atual. Os profissionais da gastronomia precisam ir além das habilidades técnicas e conhecimento teórico. Assim, como pontuam Moreira e Ribeiro (2016), são necessárias competências como trabalho em equipe, motivação, liderança e protagonismo estudantil, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, criatividade e habilidades de comunicação. As metodologias ativas, ao valorizarem a colaboração, a reflexão, a resolução de problemas e a expressão criativa, contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades e competências fundamentais.

Assim, é importante destacar que os estudantes de hoje têm características e necessidades diferentes daqueles do passado. Eles são nativos digitais, estão acostumados a um ambiente rico em tecnologia e demandam uma abordagem mais interativa e participativa no processo de aprendizagem, assim como reforçam Santos, Júnior e Pereira (2021, p.7), “Torna-se necessário romper com a dualidade aluno (nativo digital) e professor (estrangeiro digital); buscar uma discussão aprofundada sobre as perspectivas e os desafios de projetos pedagógicos mais inclusivos [...]”. Além disso, as metodologias ativas permitem o uso de recursos tecnológicos, como plataformas online, simulações e ferramentas interativas, que tornam o ensino mais atrativo e engajador para essa geração de estudantes.

Portanto, ao implementar metodologias ativas no Curso Técnico em Gastronomia, a instituição de ensino se posiciona como um referencial de inovação e qualidade na formação profissional. A adoção dessas abordagens pedagógicas mais modernas pode atrair mais estudantes interessados em uma formação diferenciada, fortalecendo a reputação da instituição e ampliando as oportunidades de parcerias com empresas e instituições do setor gastronômico (GONÇALVES, 2018).

Dessa forma, considerando a dinamicidade do setor gastronômico, a necessidade de práticas e contextualizadas, o desenvolvimento de habilidades e competências além do conhecimento teórico, as demandas dos estudantes nativos

digitais e o fortalecimento da instituição, a implementação de metodologias ativas no Curso Técnico em Gastronomia se apresenta como uma resposta coerente e necessária para os atuais desafios da área.

3 METODOLOGIA

A princípio, para descobrir sobre as metodologias ativas mais adequadas ao ensino da gastronomia, torna-se necessário buscar a realização de revisões de literatura e pesquisas do tipo descritiva baseada nas ideias de Gil (2002), em que “As pesquisas descritivas são [...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais [...]”, no intuito de identificar as necessidades e expectativas dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem no curso, através de dados qualitativos, bem como, o planejamento e a estruturação de atividades práticas e teóricas baseadas em projetos, debates e simulações.

Outro detalhe importante diz respeito à disponibilidade de recursos tecnológicos e materiais adequados para apoiar a implementação das metodologias ativas, do mesmo modo ao promover a realização de encontros periódicos com os estudantes para discutir seus desafios, progresso e feedback sobre as atividades baseadas em metodologias ativas. Logo após, serão feitas avaliações constantes dos resultados e o impacto das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. A seguir, seguem as etapas metodológicas de forma mais detalhada.

A primeira etapa consiste na capacitação dos docentes, que são partes fundamentais nesse processo de transformação pedagógica. Os docentes receberão treinamentos e formações específicas sobre metodologias ativas e sua aplicação no contexto do curso de gastronomia. Essa capacitação abordará desde os princípios teóricos das metodologias ativas até estratégias práticas para sua implementação, incluindo o uso de recursos tecnológicos e a criação de ambientes colaborativos de aprendizagem.

Após a capacitação dos docentes, será realizada a revisão do currículo do Curso Técnico em Gastronomia. Essa etapa envolverá uma análise crítica da matriz curricular atual, identificando oportunidades de integração de disciplinas teóricas e práticas, assim como a identificação de áreas que podem ser aprimoradas com a aplicação de metodologias ativas. O objetivo é promover uma maior articulação

entre a teoria e a prática, de forma a enriquecer o processo de aprendizagem e torná-lo mais relevante para os estudantes.

Com base na revisão curricular, a próxima etapa consiste na implementação das metodologias ativas. Serão planejadas e realizadas atividades práticas, projetos, estudos de caso e outras estratégias que estimulem a participação ativa dos estudantes. Os estudantes serão convidados a explorar problemas reais da área gastronômica, a buscar soluções criativas e a aplicar seus conhecimentos teóricos na prática. Serão utilizados recursos como simulações, jogos educacionais, visitas técnicas e parcerias com empresas do setor, buscando criar um ambiente de aprendizagem diversificado e enriquecedor.

Durante todo o processo de implementação, será realizada uma avaliação contínua do impacto das metodologias ativas. Serão coletados dados quantitativos e qualitativos, por meio de questionários, observações, registros e feedback dos estudantes e docentes.

Essa avaliação permitirá identificar os pontos fortes e áreas de melhoria, possibilitando ajustes e aprimoramentos necessários ao longo do projeto. Além disso, a avaliação contribuirá para o compartilhamento de boas práticas e lições aprendidas, promovendo a disseminação do conhecimento sobre a implementação de metodologias ativas no campo da gastronomia.

4 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

As principais estratégias idealizadas começam por promover programas de capacitação e formação para os docentes, com o objetivo de familiarizá-los com as metodologias ativas e suas aplicações no contexto do curso de gastronomia. Essa capacitação pode incluir workshops, cursos, seminários e trocas de experiências entre os docentes, permitindo que eles adquiram conhecimentos teóricos e práticos sobre as diferentes abordagens das metodologias ativas.

A realização de uma revisão do currículo do curso técnico de gastronomia, identificando oportunidades para integrar disciplinas teóricas e práticas, bem como incorporar elementos das metodologias ativas. Isso pode envolver a identificação de momentos em que atividades práticas, projetos de grupo, estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas podem ser inseridos no currículo existente, de modo a criar uma abordagem mais integrada e significativa.

A promoção de aulas práticas e atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes, como projetos de culinária, eventos gastronômicos, simulações de situações reais de trabalho, visitas a restaurantes e empresas do setor, entre outras. Essas atividades permitem que os estudantes apliquem seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolvam habilidades técnicas e aprimorem sua criatividade e inovação na área gastronômica.

Uma outra estratégia que deverá ser posta em ação é explorar recursos tecnológicos para enriquecer o processo de aprendizagem, como aulas online, plataformas de e-learning, aplicativos móveis, softwares de simulação, vídeos e conteúdos multimídia. A tecnologia pode ser utilizada para disponibilizar materiais de apoio, promover interações entre estudantes e docentes, permitir a prática virtual de técnicas culinárias e facilitar a pesquisa e o compartilhamento de informações relevantes.

O estímulo do trabalho em equipe e a colaboração entre os estudantes, por meio de atividades em grupo, projetos colaborativos e discussões em sala de aula. Essas estratégias incentivam a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a resolução de problemas em conjunto e o fortalecimento das relações interpessoais, aspectos essenciais para a atuação na área gastronômica.

A avaliação formativa deverá ser aplicada com feedback, implementando estratégias de avaliação formativa, que visam fornecer feedback contínuo aos estudantes sobre seu desempenho e progresso. Isso pode incluir a utilização de rubricas de avaliação, autoavaliação, feedback dos pares e discussões individuais com os estudantes. O feedback é uma ferramenta poderosa para incentivar a reflexão e o aprimoramento do aprendizado, permitindo que os estudantes compreendam suas áreas de força e identifiquem oportunidades de melhoria.

Por fim, a última estratégia definida, o monitoramento, com seus ajustes contínuos que estabelecem mecanismos de monitoramento e avaliação contínuos do processo de implementação das metodologias ativas. Isso permitirá identificar eventuais desafios e oportunidades de melhoria ao longo do projeto, promovendo ajustes e adaptações necessárias para garantir o sucesso da intervenção.

5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para elaboração do projeto são detalhados os seguintes recursos para o desenvolvimento das etapas.

Portanto, desde a capacitação dos profissionais envolvidos ao investimento em aquisição de materiais didáticos e tecnológicos que serão providenciados pela gestão do curso, fazem com que a realização dos tipos de metodologias de intervenção tornem-se viáveis e mais próximos a alcançar os resultados almejados.

a) recursos humanos: — docentes capacitados em metodologias; — equipe de coordenação do projeto;

b) infraestrutura: — espaços adequados para realização de aulas práticas; — salas de aula que possam ser adaptadas para as atividades; — acesso à internet e computadores para pesquisa;

c) recursos tecnológicos: — computadores, laptops ou dispositivos móveis; — projetores, telas ou lousas interativas; — softwares e aplicativos específicos para simulações;

d) materiais didáticos e de apoio: — livros, apostilas, materiais impressos e digitais; — recursos audiovisuais, como vídeos e documentários; — materiais específicos para atividades práticas, como ingredientes.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com o maior engajamento dos estudantes nas atividades de aprendizagem, haja o desenvolvimento das habilidades práticas, além do pensamento crítico e promover a solução de problemas, tendo em vista a melhoria na qualidade da formação dos alunos, preparando-os para inserção no mercado de trabalho. Outro propósito a ser atingido são as adaptações dos docentes com os recursos tecnológicos para que, dessa forma, possa haver maior aproximação com os discentes que comumente são os mais habituados com essas ferramentas, visando aumentar a satisfação desses estudantes em relação ao curso e tudo que envolve o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de metodologias ativas no Curso Técnico de Gastronomia pode trazer diversos benefícios para a formação dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e preparando-os melhor para enfrentar os desafios da profissão. É fundamental que haja um planejamento adequado, o envolvimento dos professores e a disponibilização de recursos necessários para o sucesso da implementação das metodologias ativas.

A adoção de metodologias ativas proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, criativas e socioemocionais, que são fundamentais para o sucesso na profissão gastronômica. Ao se envolverem em atividades práticas, projetos colaborativos e situações reais, os estudantes podem aplicar seus conhecimentos teóricos, aprimorar suas habilidades técnicas e desenvolver uma visão mais abrangente da profissão.

Além disso, as metodologias ativas estimulam o engajamento, a motivação e o pensamento crítico dos estudantes. Ao participarem ativamente do processo de aprendizagem, os estudantes se tornam mais autônomos, responsáveis e reflexivos. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a resolver problemas complexos e a tomar decisões fundamentadas, preparando-se para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação profissional de qualidade.

É importante ressaltar que a implementação de metodologias ativas requer um esforço conjunto e contínuo por parte dos docentes, gestores e estudantes. É necessário investir em capacitação, recursos adequados, acompanhamento e avaliação para garantir o sucesso da intervenção. O envolvimento e o apoio de toda a comunidade acadêmica são fundamentais para a consolidação e sustentabilidade das metodologias ativas no curso técnico de gastronomia.

Ao final deste projeto de intervenção, espera-se que os estudantes tenham se beneficiado de uma formação mais completa, significativa e alinhada com as demandas do mercado de trabalho gastronômico. Espera-se que eles se tornem profissionais competentes, criativos e inovadores, capazes de contribuir de forma relevante para o setor gastronômico.

Por fim, reforça-se o compromisso com a busca constante pela melhoria da qualidade do ensino e pela inovação pedagógica. A implementação de metodologias ativas no curso técnico de gastronomia é apenas o primeiro passo nessa jornada contínua de transformação e aprimoramento da formação dos estudantes. É preciso

estar aberto a novas ideias, ajustes e evoluções para que possa-se estar sempre atualizado e preparado para os desafios futuros da gastronomia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. G. da S. B et al. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Alagoas, v. 1, 2020. ISSN 2447-1801. DOI:10.15628/rbept.2020.8575. Disponível: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575>. Acesso em: 4 jul. 2023

BRILLAT-SAVARIN, J. A. **A fisiologia do gosto** / Brillat-Savarin; tradução Paulo Neves. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 4 jul. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GONÇALVES, P. Metodologias ativas: Inovação na aprendizagem em tempos de desenvolvimento social e profissional. **29º ENANGRAND: Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração**: São Paulo, 2018. Disponível em: http://2018.enangrad.org.br/pdf/2018_JUNIOR82.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023

MIACCI, L. A. D.; PEREIRA, U. N. C. P. Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem aplicadas em um curso superior de Gastronomia. **Sistemas, Cibernética e Informática**, Campos do Jordão, v. 15, n. 2, 2018. ISSN: 1690-8627. Disponível em: <https://www.iiisci.org/journal/PDV/risci/pdfs/CA827JQ18.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO J. B. P. Prática Pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/download/722/608>. Acesso em: 12 jul. 2023

SANTOS, N. T.; SANTOS JÚNIOR I. M.; PEREIRA, G. A. F. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: breve teorização. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18880>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18880/16911/233723>. Acesso em: 11 jul. 2023

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA CANVA COMO UMA ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA

Gabriela Pereira Souza*

RESUMO

O projeto de intervenção tem por objetivo compreender como a plataforma Canva pode ser utilizada como uma estratégia para o estímulo ao protagonismo no Curso Técnico de Informática, na perspectiva de aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes. A proposta de utilização de ferramentas digitais envolve a participação ativa dos alunos, estimulando a autonomia, criatividade e resolução de

problemas. O Canva é uma plataforma de design gráfico que possibilita a criação de diversos recursos visuais, como cartazes, infográficos e apresentações. Através do Canva, os estudantes terão a oportunidade de expressar ideias de forma inovadora, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Metodologicamente, este projeto se utilizou de pesquisas bibliográficas digitais, de caráter qualitativo e exploratório. A implementação do projeto incluirá explanação inicial para o uso eficiente da ferramenta e a criação de um ambiente colaborativo de aprendizagem. Serão realizadas avaliações para medir o impacto da estratégia no desempenho e na motivação dos discentes. Por fim, ao integrar o Canva como ferramenta de protagonismo no Curso Técnico de Informática, espera-se potencializar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo, participativo e eficaz, preparando assim os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e o desenvolvimento de competências essenciais para o seu futuro profissional.

Palavras-chave: Ferramenta Canva. Protagonismo. Curso Técnico de Informática.

1 INTRODUÇÃO

A escola é o espaço onde ocorre diferentes processos de ensino e aprendizagem, interações entre docente e discentes, e também onde surgem diversos problemas e dificuldades que são percebidas no fazer pedagógico do professor. Essas situações, se tornam um desafio para a escola em encontrar caminhos que possam superar essas dificuldades e tornar o processo educativo mais efetivo quanto aos seus objetivos.

Nesse sentido, é possível verificar que as aulas precisam ser mais dinâmicas, atrativas e interativas, em que além de motivar a autonomia dos discentes, estimula a utilização de mais recursos tecnológicos. Neste sentido, Alves e Matsukura (2012) acrescentam que, os professores julgam a necessidade da utilização de recursos

pedagógicos práticos, específicos, atrativos ao aluno e que os possibilitem superar suas dificuldades facilitando o caráter geral do trabalho escolar.

O projeto de intervenção intitulado "A utilização da ferramenta Canva como uma estratégia de Metodologia Ativa no Curso Técnico de Informática", busca abordar como o uso da plataforma Canva contribui para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem no contexto do curso Técnico de Informática.

De acordo com Santos Silva et al (2023), canva é uma ferramenta que oferece elementos de design gráfico e edição de imagens, permitindo aos usuários criarem uma ampla variedade de conteúdo visual de forma rápida e sensível. Ainda, segundo os autores, a plataforma Canva auxilia no desenvolvimento de seus trabalhos usando a criatividade e imaginação.

Dito isto, o projeto de intervenção tem por propósito buscar desenvolver a conscientização dos estudantes, de que esta Metodologia Ativa, proporciona uma experiência prática e interativa, que utiliza a ferramenta de design gráfico como estratégia com potencial para o ensino, e contribui, favoravelmente, para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

A área da informática é caracterizada por rápidas mudanças tecnológicas e uma demanda constante por habilidades criativas e inovadoras. No entanto, muitas vezes os métodos tradicionais de ensino utilizados nos cursos técnicos não conseguem acompanhar esse ritmo e proporcionar uma experiência de aprendizado mais dinâmica e prática.

Nesse contexto, a introdução da metodologia ativa e o uso de ferramentas tecnológicas inovadoras são fundamentais para envolver e engajar os alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e relevante para a sua formação profissional. Segundo Pais (2002) menciona que, ao estudar o uso das tecnologias digitais no campo pedagógico, nosso interesse é ressaltar as potencialidades cognitivas desses recursos, explorando as melhores formas de utilização para a melhoria das condições de aprendizagem.

O projeto de intervenção consiste em implementar o uso da ferramenta Canva como uma estratégia de metodologia ativa no curso técnico de informática. Santos (2023) afirma que o Canva é uma plataforma online que permite a criação de designs gráficos de forma simples e intuitiva, mesmo para aqueles sem habilidades avançadas em design.

A utilização do Canva será integrada às atividades realizadas no curso, em disciplinas como Design Gráfico, Web Design e Publicidade. Segundo Alves (2016),

os discentes serão incentivados a criar projetos práticos usando o Canva, como a criação de logotipos, banners, layouts de páginas web e material publicitário. O docente atuará de maneira efetiva nessas ações e realizará a mediação desses processos em sala de aula, o que favorecerá ao protagonismo dos estudantes.

Além disso, serão realizadas atividades em grupo, nas quais os estudantes deverão colaborar na criação de projetos, compartilhando ideias e realizando revisões conjuntas. Isso promoverá a aprendizagem colaborativa, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a utilização da plataforma Canva, como ferramenta de interatividade educativa, contribui e estimula a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagens.

Compreender quais as dificuldades que os estudantes apresentam nas disciplinas teóricas desenvolvidas no Curso Técnico de Informática, apresentando a Plataforma Canva como estratégia de ensino que estimula a participação e protagonismo dos estudantes,

Ademais pretende-se promover a aprendizagem colaborativa, estimular a criatividade e a inovação dos alunos, incentivando-os a desenvolver projetos práticos e personalizados utilizando o Canva, por meio de atividades em grupo que envolvam a criação, revisão e compartilhamento de projetos desenvolvidos no Canva; Desenvolver habilidades práticas em design gráfico, capacitando os alunos a utilizar efetivamente a plataforma Canva para a criação de materiais visualmente atrativos e profissionais, avaliando a eficácia da utilização do Canva como estratégia de metodologia ativa, por meio de feedback dos alunos e avaliação dos resultados alcançados; e por fim, avaliar a intervenção proposta, buscando compreender os resultados obtidos com as atividades propostas, através de questionários com os alunos envolvidos.

Na visão de Barroso e Antunes (2015) a utilização do Canva é uma das estratégias de metodologias ativas, e que traz diversos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem no curso técnico de informática, entre eles, o engajamento dos estudantes.

Para Alves (2016), ao utilizar uma ferramenta moderna e de fácil acesso como o Canva, os alunos se sentirão mais motivados e engajados, uma vez que estarão trabalhando com uma ferramenta real e atualizada.

Contudo, entre as estratégias de ensino no Curso Técnico de Informática, a utilização da Plataforma Canva é muito pertinente, uma vez que a ferramenta está

em constante evolução, exigindo dos alunos mais habilidades práticas, criatividade, interatividade e trabalho em equipe. Desta forma, pode enriquecer a formação dos alunos, proporcionando uma experiência mais próxima da realidade do mercado de trabalho e preparando-os de forma mais efetiva para os desafios da área de informática.

2 METODOLOGIA

O projeto proposto será implementado numa escola de educação profissional do Estado do Ceará, no Curso Técnico de Informática, na disciplina de Matemática da base comum curricular, e na disciplina Softwares de Aplicação, para uma turma de 40 alunos, nos meses de setembro e outubro de 2023.

Os procedimentos metodológicos caracterizam-se por uma pesquisa qualitativa, em que visa conhecer as percepções dos sujeitos em estudo acerca da situação motivada, ou seja, o objeto de intervenção. Assim, sendo, de acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa se utiliza de fontes fornecidas por pessoas. Portanto, desenvolverá neste estudo, a aprendizagem colaborativa, através da interatividade dos alunos e do processo de protagonismo para obtenção do conhecimento.

Trata-se de um estudo investigativo, uma vez que os alunos desenvolverão atividades com a utilização da Plataforma Canva, produzindo conteúdos de aprendizagens a partir da prática, permitindo assim, maior proximidade ao objeto de estudo. (KÖCHE, 1997)

Na primeira etapa do projeto de intervenção, será realizado o levantamento acerca de quais são as dificuldades que os estudantes apresentam em relação às disciplinas teóricas, que são trabalhadas no curso técnico em Informática. Para isso, será aplicado um questionário semiestruturado, contendo cinco perguntas, a quarenta alunos que estudam na escola X, e que apresentam dificuldades de aprendizagem dos conteúdos que são trabalhados nas disciplinas do curso técnico em Informática. Isso visa subsidiar o docente a compreender quais as dificuldades que os estudantes apresentam e guiar a elaboração das próximas ações da etapa seguinte.

Em seguida, na segunda etapa, será apresentado para os discentes a ferramenta Canva por meio de aulas interativas no laboratório de informática com demonstrações e tutoriais. Em continuidade, serão apresentadas as funcionalidades

e recursos disponíveis no Canva, bem como exemplos de uso no campo da informática.

Na terceira etapa, os estudantes terão a oportunidade de explorar a plataforma Canva por conta própria, realizando atividades práticas e projetos individuais. Serão propostos desafios e exercícios específicos para cada área de aplicação do Canva, como design de banners, poster, criação de logotipos e produção de materiais didáticos.

Nesta etapa, serão propostas atividades em grupo, em que os estudantes irão trabalhar colaborativamente na criação de projetos utilizando o Canva. Eles serão incentivados a compartilhar ideias, revisar e aprimorar os projetos uns dos outros, promovendo a aprendizagem colaborativa. Os discentes terão a oportunidade de apresentar seus projetos desenvolvidos no Canva para a turma. Serão realizadas discussões e reflexões sobre as escolhas de design, efetividade dos projetos e aprendizados adquiridos durante o processo.

Por fim, será realizada uma avaliação do projeto de intervenção, coletando feedback dos estudantes, através de uma roda de conversa com os discentes, sobre a experiência de aprendizagem com o uso do Canva. Desenvolver-se-á um sistema de coleta de feedback dos alunos, seja por meio de questionários online, entrevistas individuais ou grupos focais. Além disso, prepare instrumentos de avaliação para mensurar os resultados alcançados e a eficácia do uso do Canva como estratégia de metodologia ativa.

Com base nos resultados da avaliação, serão feitos ajustes e melhorias no projeto de intervenção, buscando aprimorar sua eficácia e adaptá-lo às necessidades dos discentes.

Todo o processo do projeto de intervenção será documentado, incluindo registros das atividades, projetos desenvolvidos, feedback dos estudantes e resultados obtidos. Essa documentação poderá ser compartilhada com a comunidade educacional e outros interessados, como forma de disseminar as práticas e resultados do projeto.

Essa metodologia visa proporcionar uma experiência prática e participativa para os alunos, envolvendo-os ativamente no processo de aprendizagem por meio da utilização do Canva.

3 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

Inicialmente, a intervenção contará com uma atividade de sensibilização, que destaca a importância da criatividade, inovação e habilidades de design gráfico no campo da informática. Apresentação da plataforma Canva e as diversas possibilidades de recursos que a mesma possui, por exemplo, projetos desenvolvidos na ferramenta para ilustrar seu potencial e despertar o interesse dos discentes. A partir de então, segue-se com as atividades de apresentação da plataforma, bem como, a promoção de atividades interativas através do Canva.

Durante a execução do projeto, as atividades propostas para os alunos, individualmente e em grupo, contarão com a criação de um protótipo de interface de usuário, desenvolvimento de um logotipo para um projeto fictício, banners de propaganda ou de redes sociais, a produção de um material didático sobre um tópico específico do curso, tais como uma cartilha ou um ebook.

Ademais, será proposto aos alunos a criação de uma apresentação de slides para um projeto de programação, ou qualquer outra área de aplicação relevante para o Curso Técnico de Informática. Contudo, deve ser promovido um momento de apresentação dos projetos individuais, em que os alunos compartilhem suas criações com a turma. Após cada apresentação, realizar uma discussão coletiva para refletir sobre as escolhas de design, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos durante o processo.

Será coletado, a partir dos trabalhos que serão desenvolvidos, uma avaliação dos alunos sobre a experiência de aprendizagem com o uso do Canva. Será avaliado sobre a facilidade de uso da ferramenta, a aplicabilidade no contexto do Curso Técnico de Informática e os benefícios percebidos como a qualidade dos projetos desenvolvidos e o nível de engajamento dos alunos.

E por fim, compartilhar os resultados da intervenção, como os projetos desenvolvidos pelos alunos, o feedback coletado e as reflexões sobre a utilização do Canva como estratégia de metodologia ativa. Essa disseminação ocorrerá por meio de uma apresentação para a comunidade educacional, a criação de um blog ou a publicação de um artigo, permitindo que outras pessoas se beneficiem da experiência e resultados obtidos.

4 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para realizar as atividades propostas no projeto de intervenção será garantido o acesso a computadores, com acesso a internet, para todos os alunos participantes do curso técnico de informática.

Como material didático, de apoio para os conteúdos a serem abordados, serão utilizados tutoriais em formato de texto e vídeos. Esse material incluirá instruções passo a passo sobre como realizar diferentes tarefas no Canva e dicas para otimizar o uso da ferramenta.

Contudo, o projeto será desenvolvido no laboratório de informática da escola escolhida para execução do projeto, e, que contará com recursos multimídia, como projetores, e quadro branco. Além de materiais de escritório, como papel, canetas e lápis, para anotações e esboços dos alunos durante as atividades práticas.

E por fim, ainda nos recursos, será disponibilizado suporte técnico, com a colaboração do professor coordenador do Laboratório de Informática, para solucionar eventuais problemas relacionados ao acesso ao Canva, problemas de conectividade ou qualquer dificuldade técnica que os alunos possam encontrar durante o projeto de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este projeto de intervenção uma significativa melhoria da aprendizagem, ou seja, que os estudantes desenvolvam habilidades práticas em design gráfico e utilização do Canva, aplicando esses conhecimentos em projetos relevantes para o curso técnico de informática. Isso resultará em uma melhoria geral na qualidade dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

Almeja-se um engajamento e uma motivação por parte de todos os envolvidos, de forma que, a utilização de uma ferramenta moderna e visualmente atrativa, como o Canva, pode aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes nas atividades de aprendizagem. Ao se envolverem em projetos práticos e criativos, os alunos se sentirão mais entusiasmados e protagonistas com o processo de aprendizagem.

Busca-se um desenvolvimento das habilidades digitais, através do uso do Canva, os alunos terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades digitais, incluindo o uso de ferramentas online, a criação de designs atraentes e a

compreensão de conceitos relacionados ao design gráfico. Essas habilidades serão valiosas em suas futuras carreiras no campo da informática.

Desta forma, espera-se que os alunos se sintam satisfeitos e orgulhosos de seus projetos desenvolvidos no Canva, aumentando sua autoconfiança e autoestima em relação às suas habilidades digitais e criativas.

Através dos trabalhos desenvolvidos e da disseminação dos resultados do projeto, outros educadores e profissionais da área poderão se beneficiar da experiência e aprender sobre a aplicação eficaz do Canva como uma estratégia de metodologia ativa no campo da informática.

Esses resultados contribuirão para uma experiência de aprendizagem enriquecedora para os alunos, preparando-os melhor para os desafios e demandas do mercado de trabalho no campo da informática. Além disso, o projeto promoverá uma abordagem inovadora e prática no ensino técnico, integrando tecnologia, criatividade e metodologias ativas para promover o aprendizado significativo dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.C. J.; MATSUKURA, T.S. O uso de recursos de tecnologia assistiva por crianças com deficiência física na escola regular: a percepção dos professores. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**, v.20, n.3, p.381-392, 2012.

ALVES, Flora. **Design de aprendizagem com uso de canvas**: Trahentem. São Paulo. Editora DVS, 2016.

BARDIN L. Análise de conteúdo. **Edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BARROSO, Felipe; ANTUNES Mariana. Tecnologia na Educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, 2015.

BONILLA, M. H. Metodologias ativas de aprendizagem: O professor como mediador. **Revista Eletrônica de Educação**, 2015.

BONWELL, C., & EISON, J. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. **ASHE-ERIC Higher Education Report**. Washington, DC, The George Washington University, 1991.

DA SILVA, Eduardo Santos et al. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A EXPERIÊNCIA DO USO DA PLATAFORMA CANVA NO MEIO EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO. **RECIMA 21. Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, p. e473668-e473668, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNÁNDEZ, Roberto et al. **Metodología de la Investigación**. McGraw-Hill Education: 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Editora Papirus, 2007.

PAIS, L. C. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, R. R. (2015). **Metodologias ativas de aprendizagem**. Educar em Revista, (56), 33-49.

TORRE, D. R.; DURNING, S. J. **Learning in the Real World: A Review of Evidence on Workplace Learning Strategies and Outcomes**. Advances in Health Sciences Education, 2007.

VYGOSTKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1978

CAPÍTULO 06

A PROMOÇÃO DOS PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTÃO ESCOLAR EM SEGURANÇA DO TRABALHO NA ESCOLA WALDEMAR ALCÂNTARA

Jailson Damasceno de Sousa

RESUMO

Este projeto de intervenção visa promover a conscientização e implementação dos procedimentos básicos de primeiros socorros na gestão escolar, enfatizando a importância da segurança do trabalho em ambiente educacional. Através da capacitação dos profissionais gestores da escola e do fornecimento de recursos adequados, pretende-se criar um ambiente seguro e preparado para lidar com emergências médicas no contexto educativo. Logo, este projeto tem por propósito sensibilizar a gestão escolar sobre a importância dos primeiros socorros na escola. A promoção dos procedimentos básicos de primeiros socorros na gestão escolar em segurança do trabalho é uma iniciativa relevante e necessária para garantir um ambiente educacional mais seguro e preparado para enfrentar emergências médicas. A capacitação dos profissionais e a conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância dos primeiros socorros são passos fundamentais para reduzir riscos e proporcionar um ambiente mais protegido e responsivo em casos de necessidade.

Palavras-chave: segurança do trabalho; primeiros socorros; segurança escolar.

1 APRESENTAÇÃO

Primeiros socorros são intervenções que exigem uma ação de maneira rápida, após um mal súbito ou algum tipo de acidente, essa intervenção pode evitar um agravamento até que algum atendimento especializado chegue até o local. Essas intervenções são muito importantes para prevenção de situações mais danosas à segurança destas pessoas, bem como dos que estão próximas delas. Ações realizadas de forma correta na Segurança do Trabalho evitam agravamentos que possam levar a complicações mais graves ou até mesmo a morte.

Segundo Galindo Neto et al. (2015) as pessoas que testemunham um incidente, Movidas pelo impulso solidário, podem realizar alguma conduta equivocada e trazer Prejuízo ao invés de ajudar à vítima, uma vez que existe na

população conhecimentos Desprovidos de base científica e arraigados no senso comum. Assim, a capacitação e atualização sobre Primeiros Socorros não devem se restringir aos profissionais de saúde ou centros universitários, ao considerar que a democratização da temática confere à População leiga maior segurança para o enfrentamento de situações de risco e contribui para torná-los menos vulneráveis.

Diante dos riscos de acidentes que podem ocorrer em uma instituição de Educação Profissional, o projeto (Promoção dos Procedimentos Básicos de Primeiros Socorros na Gestão Escolar em Segurança do Trabalho na Escola Waldemar Alcântara) vem trazer para os gestores, habilidades onde poderão ofertar uma segurança para os alunos.

O conhecimento em primeiros socorros é considerado um fator muito importante no momento de prestar socorro a uma vítima de acidente, ter o conhecimento adequado sobre procedimentos de emergência é a ferramenta mais poderosa que pode ser usada pelo socorrista, conhecimento esse que ainda é pouco disseminado na população em geral, sendo mais difundidos para pequenos grupos, quase que exclusivamente para os profissionais da área da saúde (CAVALCANTE, 2015). É importante que esse conhecimento possa chegar em outras pessoas, e que não fique apenas com as pessoas que fazem parte da saúde.

Ferreira e Souza (2014) relatam que a Aspiração de Corpo Estranho (ACE) ou engasgamento, como se diz popularmente, é uma emergência médica tão comum quanto ameaçadora, pois se a vítima não for rapidamente socorrida ela poderá ter as suas vias aéreas facilmente obstruídas, sofrer de asfixia e tragicamente morrer em decorrência disso. Portanto, este acidente deve ser prontamente identificado e revertido de forma a minimizar a ocorrência de óbito, por esta causa.

Em determinadas situações o atendimento de primeiros socorros muitos sabem, mas poucos conseguem colocar em prática. O conhecimento adequado de como realmente deve ser feito é esquecido no ato de prestar o socorro. Raramente terá o material necessário à disposição. Em muitos casos devemos procurar resolver com pequenos improvisos que possam ser eficazes.

O ensino em período integral cuja a duração de estudo semanal exceda às 30 horas semanais, com uma jornada diária de 8 horas ao dia, segundo a lei trabalhista no 5.452 de 01 de maio de 1943. Os riscos que podem ocorrer dentro de uma instituição como: alunos com alguma luxação, possíveis queimaduras com alunos ou

com profissionais da cantina, inclusive incêndio de pequeno porte, entorse e entre outras ocasiões.

Vale ressaltar que, mesmo mediante a formação aqui proposta, a instituição precisará organizar seu material de primeiros socorros, de forma a possibilitar o atendimento necessário a tempo hábil, minimizando os impactos à saúde dos envolvidos, tais como: maca, tala, atadura, protetor de queimadura, tala para mão e punho, compressas de gases, oxímetro de dedo e etc. Espera-se que através de uma boa preparação e materiais necessários, a instituição possa estar apta para pequenos atendimentos de primeiros socorros.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Oportunizar um curso de primeiros socorros para os gestores da escola Waldemar Alcântara através das técnicas de primeiros socorros, de forma que, estes profissionais estejam aptos a fazer um atendimento que possa trazer uma segurança diante da situação ocorrida.

2.2 Específicos

- a) Palestra com os gestores da escola;
- b) Avaliar periodicamente a eficácia das ações implementadas, por meio de indicadores e métricas relacionadas à segurança e ao atendimento de primeiros socorros na escola;
- c) Estabelecer um plano de comunicação eficiente, para garantir que todos os membros da comunidade escolar estejam cientes dos procedimentos básicos de primeiros socorros e saibam como agir em casos de emergência;
- d) Criar um ambiente seguro e preparado para lidar com situações de emergência, proporcionando tranquilidade e confiança aos funcionários, alunos da Escola Waldemar Alcântara.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo, visa analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas, algo a fim de compreender seu significado. Segundo Augusto et al. (2013), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Assim, esse tipo de estudo terá uma ênfase maior sobre as descrições detalhadas que envolvem.

A realização de uma pesquisa demanda antes, a identificação do problema, para que se atinja um método adequado para chegar aos objetivos. No entendimento de Boaventura (2007), para realizar um estudo de caso, um dos passos fundamentais é a “delimitação da unidade-caso”. O estudo de caso quando se coloca Questões do tipo “como” e “por que”, traz um controle e uma objetividade em um contexto real.

Bardin distribui o conteúdo da obra em quatro partes: história e teoria/ parte prática/ métodos de análise/ e técnica de análise. As necessidades no campo da sociologia e na psicologia fizeram com que as técnicas de análise do conteúdo surgissem.

Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. A análise vai passar por três fases: pré-análise, exploração de material, tratamento dos resultados. Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que podem ser aplicadas a diversas análises da comunicação.

4 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

O presente estudo traz o primeiro socorros com o atendimento a pessoa ferida ou em risco de vida na escola Waldemar Alcântara. Podemos considerar que o atendimento de primeiro socorros é o primeiro antes da equipe médica, logo então

para que esse atendimento seja eficaz é preciso que aquele que esteja fazendo o atendimento tenha consciência do que esteja fazendo. Desse modo, o atendimento pré-hospitalar é dito como a assistência prestada em um estado primário de atenção aos portadores de quadros agudos, sejam eles de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, com ocorrência fora do âmbito hospitalar (BRASIL, 2006)

Os primeiros socorros são procedimentos de urgência, classificados como pré-hospitalares, prestados à vítima que sofreu algum tipo de acidente e devem ser realizados por indivíduos preparados, com noções básicas sobre teorias e práticas em primeiros socorros (SANTOS, 2003). O atendimento deve acontecer com o maior grau de prudência possível, afinal se deve ser realizado com rapidez e segurança pela pessoa habilitada naquele momento.

A escola Governador Waldemar Alcântara está localizada na Rua Rita Belarmino Pereira, 556 - Monte Castelo, Ubajara. A escola é composta por 20 profissionais na área de educação, com 311 alunos para o ensino médio. A infraestrutura oferece: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, energia da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, lixo destinado à queima. A instalação de ensino é aderida com oito salas de aulas, sala da direção e sala dos professores, laboratório de informática e laboratório de ciências, cozinha, biblioteca, banheiro com chuveiro, almoxarifado e pátio coberto.

A escola proporciona uma quadra esportiva coberta com material necessário para o profissional de educação física. A escola disponibiliza nove cursos técnicos, são eles: Administração, comércio, enfermagem, finanças, fruticultura, guia de turismo, informática, meio ambiente e rede computadores.

Será disponibilizado um questionário para os gestores da instituição com perguntas e respostas. Essas informações serão de suma importância para sabermos o conhecimento dos gestores sobre manobras e conhecimentos sobre primeiros socorros.

Após a aplicação do questionário, nota-se que o conhecimento de primeiros socorros por parte dos gestores não é suficiente para que possa transmitir uma segurança em determinados momentos de acidentes que possam vir a acontecer.

Porém, para que se tenha uma maior segurança nessa área, será disponibilizada uma palestra com a Enfermeira Maria José Damasceno de Sousa, que irá explicar a tamanha importância sobre os conhecimentos de primeiros socorros na escola. Após a conclusão da palestra, os gestores da escola terão três

encontros semanais durante o mês de dezembro com profissionais da saúde e um representante do corpo de bombeiros. Esses profissionais irão capacitar os gestores da escola Waldemar Alcântara em atendimento de primeiros socorros.

5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para este projeto será necessário equipamentos de primeiros socorros, como kits de primeiros socorros contendo bandagens, curativos, luvas, máscaras, desinfetantes, entre outros. Manequins ou modelos de treinamento para simulações de técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) e outros procedimentos de primeiros socorros. Materiais educativos, como folhetos, cartazes ou vídeos explicativos sobre primeiros socorros.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a equipe escolar compreenda a importância dos primeiros socorros na gestão escolar em segurança do trabalho, reconhecendo a relevância de estar preparada para lidar com situações de emergência. Para o ambiente escolar ser considerado um âmbito onde acontece a interação diariamente entre os alunos e os profissionais da educação que ali atuam, é necessário que estes profissionais estejam atentos e aptos para prestar os primeiros socorros quando necessário for, tendo em vista que se trata de um ambiente suscetível a acontecimentos de acidentes, sejam eles mais simples ou até mesmo mais complexo.

A gestão escolar terá um conhecimento para possíveis acidentes como: fraturas, queimaduras, engasgo, etc. Não se pode afirmar que a escola estará 100% livre de acidentes, mas estará preparada. O suporte material irá fazer com que a escola tenha essa eficiência de recursos necessários. Os primeiros socorros na gestão escolar em segurança do trabalho irão trazer a segurança física e emocional de alunos, professores e pais.

A equipe escolar deve adquirir conhecimentos básicos de primeiros socorros, incluindo reconhecimento de emergências médicas, avaliação inicial de vítimas, técnicas de RCP, controle de hemorragias, imobilização de fraturas e transporte adequado de acidentados. Implementação de um plano de ação em emergências

médicas: Um plano de ação claro e eficaz deve ser estabelecido, fornecendo orientações específicas para a equipe escolar em caso de emergências médicas. Isso garantirá uma resposta rápida e adequada diante de situações de urgência.

É importante que não fique restrito apenas ao profissional da área da saúde, tendo em vista que acidentes ocorrem em qualquer ambiente, seja ele rodeado de pessoas capacitadas a prestar uma assistência satisfatória e minuciosa, ou ocorrer em ambiente que esteja apenas pessoas despreparadas para atuar diante da situação.

Assim sendo, espera-se que a gestão escolar em segurança do trabalho seja aprimorada, promovendo um ambiente educacional mais seguro e protegido para todos os envolvidos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 1-20, abr. 2013

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOAVENTURA, E. **Metodologia da pesquisa – estudo de caso único**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CAVALCANTE, J. L. **Avaliação do nível de conhecimento em Primeiros Socorros de acadêmicos do curso de educação física da UFRN. 2015**. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FERREIRA, J.; SOUZA, T. V. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. **Revista Enfermagem Profissional**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-12, jan. 2014.

GALINDO NETO, N. M. et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-7, jan. 2017.

SANTOS, N. C. M. **Primeiros Socorros para o ambiente escolar**. Porto Alegre: Látia, 2003.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CAPÍTULO 07

PROMOVENDO A SAÚDE EMOCIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Jorge Luís Damasceno Vieira³

RESUMO

A falta de acompanhamento e de assistência em relação à saúde mental dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem nas instituições de ensino tem sido percebida ao longo dos anos. É necessário criar uma rede de apoio psicológico a esses estudantes a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida desses indivíduos. Objetiva-se, a partir da execução deste projeto, proporcionar ações afirmativas para os alunos de enfermagem, de forma que eles possam compreender a importância de cuidar da sua saúde mental. Serão realizadas pesquisas por meio de questionários online, rodas de conversas e palestras para entender melhor o que os estudantes sentem em relação ao curso, os desafios, a essa nova vida acadêmica e para que a equipe presente possa orientar e direcionar esses alunos. Essas ações de intervenção social serão necessárias para que os alunos estejam minimamente preparados psicologicamente e emocionalmente para os percalços que enfrentarão na vida escolar, pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação Emocional; Intervenção Socioeducacional; Curso técnico em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1946), a definição de saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Sendo assim, a saúde mental, saúde física e social estão profundamente relacionadas.

A saúde mental é o equilíbrio emocional entre as suas necessidades, e as exigências ou vivências do cotidiano. É a capacidade de nortear a própria vida e as suas emoções dentre as diversas situações, sem deixar de fazer o que é necessário (BRAGA, et al., 2017). Durante fases da vida, algumas pessoas não conseguem

³ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Especialista em Ensino de Ciências pela UFPI. Especialista em Biologia Marinha pela FAVENI.

atingir esse equilíbrio entre administrar a vida pessoal, as responsabilidades acadêmicas e profissionais, principalmente na fase da adolescência, onde o desenvolvimento humano caracterizada pela transição da infância para a fase adulta, na qual ocorrem transformações profundas dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2018).

A adolescência está coincidentemente ligada à fase em que esses indivíduos ingressam no ensino médio, ou seja, onde vão encontrar desafios novos, dificuldades, medos, e exigência escolar bem maior. Para alguns adolescentes, essa fase vem associada com problemas familiares e pessoais, gerando, provavelmente, sintomas depressivos e ansiosos, que estão entre os problemas de saúde mental mais comuns dos alunos de ensino médio (GERMAIN; MARCOTTE, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2017), as condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos, principalmente na faixa dos 14 anos de idade, que é quando o adolescente inicia sua vida no ensino médio.

Estudantes da área da Saúde, como alunos do Curso de Enfermagem, recebem, juntamente com sua formação, uma carga maior de responsabilidade pela vida de pessoas, e conseqüentemente, suas emoções são afetadas, especialmente em início de carreira. Além das expectativas em relação ao futuro profissional e ingresso no mercado de trabalho, o estudante do Curso de Enfermagem tem o sofrimento intensificado em função dos estágios, além das atividades que colocam o acadêmico diante da doença, da morte e do sofrimento de pacientes e familiares (PANDOVANT et al., 2014).

A saúde mental desses estudantes do Curso Técnico em Enfermagem é de extrema importância, pois os mesmos se tornarão futuros profissionais da saúde, onde terão que tentar equilibrar seus problemas pessoais, de trabalho e conseqüentemente estará envolvido na vida de seus pacientes.

A falta de acompanhamento e assistência em relação à saúde mental dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem nas instituições de ensino tem sido percebida ao longo dos anos. E isso não é um problema individual do aluno, trata-se de uma responsabilidade dos órgãos que se comprometem a formar novos profissionais. Se o adolescente não receber o cuidado e o acolhimento necessários, os problemas de saúde mental podem prejudicar também o convívio e a

aprendizagem dos colegas, assim como o trabalho dos professores, ao criar um ambiente educacional menos positivo para todos (LANGE, 2023).

Tendo em vista que com as mudanças e sobrecargas da adolescência, em relação à vida escolar, promoverem um certo sofrimento psicológico para esses alunos, é necessário criar uma rede de apoio psicológico a esses estudantes a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida desses indivíduos.

Essas ações objetivam entender melhor como os alunos do Curso Técnico em Enfermagem se sentem perante as dificuldades do curso e da vida pessoal e intervir de modo que os mesmos se sintam mais acolhidos, compreendidos, assim, possivelmente, proporcionando uma melhor ação de entendimento, enfrentamento e resolubilidade dos problemas e situações que enfrentará durante seu percurso da vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Proporcionar ações afirmativas para os alunos do 3º ano do Curso Técnico em Enfermagem, de forma que eles possam compreender a importância de cuidar da sua saúde mental na promoção de espaços de escuta ativa, diálogo, e comunicação saudável.

2.2 Objetivos Específicos

Investigar, através de questionários eletrônicos, os possíveis sinais de transtornos emocionais nos alunos do 3º ano Curso Técnico em Enfermagem;

Promover rodas de conversas com intuito de proporcionar o diálogo sobre os transtornos emocionais causados pela função, bem como, como os alunos se encontram na formação profissional;

Proporcionar palestras com especialista da Saúde Mental, com o fito de, como intervir positivamente no enfrentamento de possíveis consequências que a má estabilidade emocional traz para os alunos do 3º ano do Curso Técnico em Enfermagem.

3 METODOLOGIA

O público alvo para a realização da investigação serão os estudantes do 3o ano do Curso Técnico em Enfermagem. Inicialmente a pesquisa irá analisar como está a saúde emocional dos alunos do curso através de questionário.

Posteriormente, serão realizadas rodas de conversas com os alunos e também com professores e gestão escolar. As palestras serão ministradas em auditório para todos os alunos do curso de enfermagem, juntamente com os professores e gestores, assim como familiares que se sentirem à vontade para estarem presentes no momento.

Para realização deste projeto utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através de leituras em artigos disponibilizados na internet, logo, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. (BRAGA et al., 2017; SANTOS, et al., 2018.)

O Projeto de Intervenção terá um período de duração de três meses, iniciando em agosto e concluindo em outubro. A coleta de dados será através de questionários online e conversas com os próprios alunos.

4 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

A proposta de intervenção ocorreu durante os meses de agosto, setembro e outubro. Durante o decorrer desses meses serão realizadas atividades com os alunos do 3o ano do Curso Técnico em Enfermagem para investigar e promover ações que promovam o enfrentamento dos possíveis problemas emocionais causados pela rotina da vida acadêmica e pessoal.

A priori será feita uma reunião com os alunos, professores e gestão para explicar como ocorrerá a pesquisa. Será disponibilizado um link no *Google Forms*, para que os estudantes possam responder dois questionários de forma online. No primeiro questionário terão perguntas de caracterização sociodemográfica (e.g., idade, sexo, estado civil, zona de residência), acadêmicas e sobre a rotina familiar e da escola em que estudam. O segundo questionário será baseado no Questionário de Saúde Geral de Goldberg (ARAÚJO et al., 2022), contendo perguntas sobre bem-estar e autocuidado, como por exemplo: *Tem-se sentido perfeitamente bem de saúde? Tem perdido o sono devido a preocupações? Tem se sentido capaz de tomar*

decisões? A análise será feita em relação a cada indivíduo e no geral para entender melhor como esses alunos se sentem emocionalmente.

As rodas de conversa serão realizadas com os alunos para abrir um momento em que os mesmos sintam a vontade de se expressar à medida que se sentirem mais relaxados e confiantes. Essas reuniões ocorrerão uma vez por semana durante um mês, essa etapa ocorrerá no segundo mês de pesquisa. Esses diálogos, preferencialmente, acontecerão com a presença de um psicólogo, para auxiliar os alunos a expressarem e entenderem as suas emoções, medos, preocupações, entre outros. Esse momento será importante pois além de entender melhor o que os estudantes de enfermagem sentem em relação ao curso, os desafios, a essa nova vida acadêmica, também a equipe presente poderá orientar e direcionar esses alunos.

As palestras acontecerão no ginásio ou auditório da escola, nessa fase será importante a participação do corpo docente, gestão escolar e familiares, pois esses também são responsáveis por assegurar uma boa qualidade de vida emocional, escolar e pessoal a esses alunos.

Dois psicólogos e um assistente social serão convidados a participarem dessas palestras, que ocorrerão em dois momentos. No primeiro momento a palestra será direcionada especificamente e exclusivamente aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem que participaram das rodas de conversa. E, no segundo momento, em um dia distinto ao primeiro, a palestra sobre como podemos enfrentar as possíveis consequências que a má estabilidade emocional acarretará ao aluno, será ministrada para os demais integrantes citados anteriormente, professores, gestão e familiares, sendo assim a participação desses atores da pesquisa será essencial.

5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Alguns recursos serão utilizados na aplicação do projeto de intervenção. Será necessário, primeiramente, a utilização de plataformas online, como o Google Forms, um serviço gratuito para a criação e compartilhamento de formulários via internet.

Será necessário também materiais de consumo básico, como papéis, canetas, cadernos, canetinhas, entre outros. Será feito o uso de materiais

permanentes como computadores, datashow, microfones, caixa de som, que serão utilizados principalmente durante as palestras que serão ministradas.

A participação dos psicólogos e assistente social será de forma voluntária. De modo geral não haverá financiamento de nenhuma instituição, a partir do convite, apenas apoio e disponibilização de alguns materiais pela própria escola.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Após a análise dos questionários respondidos pelos alunos, das rodas de conversa e das palestras é esperado que os estudantes possam entender como é importante o cuidado com a saúde mental e emocional, como ter momentos de diálogos, desabafos, auxiliam nesse processo de entendimento e resolução das dificuldades que será enfrentado ao longo do curso.

Como citado anteriormente por Braga et al., 2017, ter uma saúde emocional equilibrada é entender suas emoções, enfrentar os desafios, mas sem deixar de realizar suas atividades diárias. No caso dos alunos do 3o ano do Curso Técnico em Enfermagem, aparecem e irão aparecer vários desafios em relação a sua vida escolar. São estudantes que possuem muitas responsabilidades, além de ficar frente a frente com diversas situações, como doenças, mortes, sofrimento.

As rodas de conversa serão um momento em que os alunos possam realizar trocas de ideias, experiências, explanar sobre suas angústias, responsabilidades, será um meio de os mesmos se sentirem livres para dialogar e compreender melhor suas emoções.

As palestras serão essenciais, não só para os alunos do curso, mas para a comunidade escolar e familiares. É esperado que com as palestras realizadas pelos psicólogos e assistente social, os alunos reforcem a necessidade do autocuidado mental e emocional, assim também, sensibilizar os professores e familiares a apoiarem esses jovens no percorrer dessa caminhada, a participação desses indivíduos na promoção da saúde emocional dos alunos é indispensável.

De forma geral pretendemos que os alunos do 3o ano Curso Técnico em Enfermagem estejam preparados psicologicamente e emocionalmente para os percalços que enfrentará na vida escolar, pessoal e profissional, pois pessoas que conseguem ter um controle emocional satisfatório, tendem a ser exímios profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.; FONSECA, S.; AMANTE, M. J.; XAVIER, P.; SILVA, C.; CORDEIRO, L.; MAGALHÃES, C. Saúde mental em estudantes do ensino superior politécnico na pandemia COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, 1-8, 2022.

BRAGA, A. L.; OLIVEIRA, A. G. S.; RIBAS, B. F.; CORTEZ, E. A.; MATTOS, M. M. G.; MARINHO, T. G.; CAVALCANTI, T. V. C.; DUTRA, V. F. D. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Pró-UniverSUS**. 2017.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Britannica Academic**. Adolescence. 2018. Disponível em: <https://www.britannica.com/science/adolescence> Acesso: 06. Jun. 2023.

GERMAIN, F.; MARCOTTE, D. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes. **Adolesc.** Saúde, v.13, n. 1, p. 19- 28, 2016.

LANGE, C. H. **Saúde Mental na Escola**: Como identificar problemas e cuidar de seus alunos. 2023. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/como-ajuda-a-saude-mental-dos-alunos>. Acesso: 07. Jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Mental Health Atlas**. Genebra: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241514019>. Acesso: 06. Jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Constituição da Organização Mundial da Saúde. **USP**. 1946.

PANDOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F.; CAVALCANTI, H. A. F. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev Bras Ter Cogn**. 2014.

CAPÍTULO 08

OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AÇÕES INTERVENTIVAS NO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Silvia Helena Ribeiro Avelino

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo abordar e mitigar os obstáculos enfrentados na promoção da igualdade racial e na construção de um ambiente educacional inclusivo. O foco é direcionado ao contexto do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário, buscando implementar ações eficazes que combatam o racismo estrutural e promovam a consciência intercultural entre os estudantes. Logo, pretende-se promover atividades de sensibilização para conscientizar estudantes e educadores sobre a importância da igualdade racial e os impactos do racismo na sociedade, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizado prático e engajamento com a comunidade. Ao abordar os desafios da educação antirracista de maneira específica no âmbito do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário, este projeto de intervenção visa não apenas sensibilizar, mas também capacitar os estudantes e educadores a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Neste sentido, as intervenções realizadas foram capazes de sensibilizar e engajar os participantes, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados na promoção da igualdade racial.

Palavras-chaves: Educação antirracista. Igualdade Racial. Inclusão.

1 APRESENTAÇÃO

O racismo é uma forma de opressão sistêmica, na qual Freire (2021) define em Pedagogia da autonomia como uma forma de submissão conseguida pela força, que mantém o processo produtivo colonialista.

O racismo está entranhado na construção do país que hoje habitamos, o Brasil, assim como, vários outros países da América, Ásia e África que foram colonizados por países europeus com viés imperialista e exploratório, e para que eles pudessem explorar esses territórios utilizaram da mão de obra escravista. O

fator chave que justificava a escravidão de pessoas negras era a lógica racial: o branco europeu se considerava superior às pessoas de outras etnias e a de outros lugares.

O surgimento do racismo não é fundamentalmente determinante. O racismo não é um todo, mas o elemento mais visível, mais cotidiano [...]. Estudar as relações entre o racismo e a cultura é levantar a questão de sua ação recíproca. Se a cultura é o conjunto dos comportamentos motrizes e mentais nascido do encontro do homem com a natureza e com o seu semelhante, devemos dizer que o racismo é sem sombra de dúvida um elemento cultural (FANON, 1956/2012, p. 273-274 apud OLIVEIRA; LIMA; SANTOS, 2021, p.415).

Nesses vários anos desde a abolição da escravidão, esse período histórico deixou sequelas profundas na sociedade contemporânea em diversos setores, e a educação não ficou isenta disso.

Há muitos anos pesquisadores e estudiosos como Munanga (2000; 2005) tem constatado e comprovado que o preconceito e a discriminação racial é mostrado, quer seja no currículo, nas formalidades pedagógicas, nas perspectivas com relação as competências e conhecimento dos discentes, nas relações entre professores e estudantes, nas taxas de reprovação, evasão, desvio de idade-série na conclusão do ensino fundamental e médio, na maior presença de pessoas pretas na educação de jovens e adultos, na repercussão das cotas para estudantes negros no ensino superior, nas ínfimas oportunidades educacionais oferecidas pelo sistema público de jovens e adultos, na reprodução do racismo nos livros didáticos além de várias outras ocasiões.

Nogueira (2014, p. 27) para quem “ [...] a colonização implicou na desconstrução da estrutura social, reduzindo os saberes dos povos colonizados à categoria de crenças ou pseudo saberes sempre lidos a partir da perspectiva eurocêntrica”.

A partir disso podemos discutir a urgência da “[...] restituição da fala e da produção teórica e política de sujeitos que até então foram vistos como destituídos da condição de fala e da habilidade de produção de teorias e projetos políticos” (BERNARDINO-COSTA; GROSGOUEL, 2016, p. 21) .

No cotidiano dos discentes e dos profissionais da educação, tanto professores de escolas de Ensino Médio, ou os cursos técnicos e até mesmo do Ensino Superior, trabalham e observam que as instituições de ensino têm

historicamente reproduzido o racismo. Segundo Munanga (2000, p. 235) “ [...] mesmo nas escolas mais periféricas e marginalizadas do sistema da rede pública, onde todos os alunos são pobres, quem leva o pior em termos de insucesso, fracasso, repetência, abandono e evasão escolares é o aluno de ascendência negra, isto é, os alunos negros e mestiços”.

É de extrema importância contextualizar como o racismo se apresenta em nossa sociedade por vezes de forma mascarada, pois ele já se tornou parte da cultura e do costume dos povos.

Dentro do currículo escolar constata-se que os conteúdos ainda são predominantemente baseados em uma noção eurocêntrica, colaborando para o sustento da desigualdade na escolarização da população negra ao não levar em conta sua história. Neste sentido, a inclusão de conhecimentos sobre a educação das relações étnico-raciais e sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, protagonizada pelo movimento negro representa um avanço político e pedagógico na história da educação e da escola brasileira.

É essencial que haja uma representatividade durante as aulas de matérias técnicas do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário de pessoas pretas e pardas que participaram para construção e reconhecimento da profissão que os discentes exercerão futuramente, segundo uma matéria do G1, portal de notícias da emissora de TV Globo:

Trabalhar planos de aula que apresentem pessoas negras de maneira positiva é importante para trazer exemplos do exercício das mais diferentes funções na sociedade, na política, nas artes, na história e em outros campos. Atividades como esta podem ajudar na discussão sobre privilégios, por exemplo (SANTOS, 2021, n.p).

A representatividade também pode ser apresentada por indicação de livros escritos por pessoas negras dentro do currículo técnico como uma maneira de aprofundamento do conteúdo da matéria.

Também, como discentes de um Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário, é essencial uma abertura para discussões étnico-raciais, já que os estudantes vão trabalhar com demandas sociais, articular temáticas de cultura, educação, esporte e lazer, meio ambiente, saúde, turismo, trabalho e renda, e elaborar projetos e programas sociais. Por isso, saber sobre a sociedade e suas problemáticas é essencial para desconstrução e humanização do indivíduo.

Daí a necessária esperança embutida na Pedagogia do oprimido. Daí, também, a necessidade, nos trabalhos de alfabetização numa perspectiva progressista, de uma compreensão da linguagem e de seu papel antes referido na conquista da cidadania. Foi ensinando o máximo respeito às diferenças culturais com que tinha de lidar, entre elas a língua, em que me esforcei tanto quanto pude para expressar-me com clareza, que aprendi muito da realidade e com os nacionais (FREIRE, 1992/2003, p. 44 apud OLIVEIRA; LIMA; SANTOS, 2021, p. 418).

Embora o filósofo brasileiro Paulo Freire esteja em seu livro falando sobre alfabetização de uma maneira progressista, levar esse pensamento para o cotidiano é sem dúvidas essencial para construção de cidadãos e profissionais melhores.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover uma educação antirracista no Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário, por meio de ações interventivas que visam combater o racismo e suas manifestações, fomentando a inclusão, a igualdade e o respeito à diversidade étnico-racial.

2.2 Objetivo Específicos

Realizar um diagnóstico do contexto educacional do Curso Técnico em desenvolvimento comunitário, identificando as principais situações de racismo, discriminação e desigualdade étnico-racial presentes no ambiente escolar;

Sensibilizar e conscientizar os estudantes, professores e demais membros da comunidade educativa sobre a importância de uma educação antirracista, por meio de palestras, rodas de conversa e atividades educativas;

Capacitar os professores e demais profissionais envolvidos no Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário, por meio de formações e workshops, para que possam adotar práticas pedagógicas inclusivas, valorizando a diversidade étnico-racial e combatendo o racismo;

Revisar e adaptar o currículo do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário, incluindo conteúdos que valorizem a cultura afro-brasileira e indígena,

promovendo uma visão mais ampla e diversificada da história e contribuições desses grupos;

Criar espaços de diálogo e reflexão, como grupos de estudo e debates, para que os estudantes possam expressar suas opiniões, compartilhar experiências e contribuir para a conscientização coletiva sobre o racismo e suas consequências;

Promover a participação ativa e a representatividade de estudantes negros e indígenas em atividades acadêmicas, grupos de liderança estudantil e demais espaços de participação, visando garantir a inclusão e o empoderamento desses grupos;

Estabelecer parcerias com instituições e organizações da comunidade local, que trabalhem com a promoção da igualdade racial, para ampliar o impacto e fortalecer as ações de combate ao racismo no contexto do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário;

Avaliar periodicamente o progresso e os resultados das ações implementadas, por meio de indicadores e instrumentos de monitoramento, buscando identificar os avanços, os desafios e as oportunidades de aprimoramento na promoção de uma educação antirracista.

3 METODOLOGIA

O projeto pode adotar uma abordagem qualitativa, focada na compreensão dos fenômenos sociais relacionados ao racismo e à educação antirracista, ou uma abordagem quantitativa, voltada para a coleta e análise de dados estatísticos sobre a percepção, atitudes e comportamentos dos estudantes e demais envolvidos no Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário.

Realizará uma pesquisa detalhada sobre a literatura acadêmica e documentos relacionados ao tema da educação antirracista, racismo e desigualdade étnico-racial, buscando embasamento teórico e conceitual para orientar o projeto.

Também será realizada uma pesquisa empírica no ambiente educacional do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário para identificar as principais situações de racismo, discriminação e desigualdade étnico-racial. Utilizará técnicas como a observação participante, entrevistas individuais e/ou em grupo, questionários, levantamento de dados estatísticos, entre outras, para coletar informações e dados relevantes.

Com base nos resultados do diagnóstico, fará a seleção das ações interventivas mais adequadas para combater o racismo e promover uma educação antirracista no Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário.

Também serão estabelecidos os objetivos específicos de cada ação, os recursos necessários, o cronograma de implementação e os responsáveis por cada atividade.

Para colocar em prática as ações definidas, serão realizadas atividades planejadas, como palestras, workshops, capacitações, revisão curricular, criação de espaços de diálogo e reflexão, incentivo à participação e representatividade, entre outras. Com isso, todas as etapas e atividades desenvolvidas serão registradas.

Durante a implementação das ações, será feita uma coleta de dados relevantes para avaliar o impacto e os resultados das intervenções, utilizando métodos adequados, como questionários, entrevistas, observações sistemáticas, registros documentais, entre outros, para obter informações que permitam mensurar o progresso e os efeitos das ações realizadas.

A análise dos dados coletados utilizará de técnicas qualitativas ou quantitativas, de acordo com a abordagem adotada. E identificará padrões, tendências, desafios e oportunidades de melhorias. Relacionar os resultados obtidos com os objetivos propostos e a revisão bibliográfica realizada.

A avaliação dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos, será a partir da identificação dos pontos fortes e as limitações do projeto para realizar os ajustes necessários. Essa avaliação pode envolver a participação de todos os envolvidos no projeto, como estudantes, professores, profissionais da educação, e a comunidade escolar em geral.

Por fim, será elaborado um relatório final que apresente o contexto do projeto, os objetivos, a metodologia utilizada, os resultados obtidos, as conclusões alcançadas e as recomendações para futuras ações. O relatório deve ser claro, objetivo e embasado nas evidências coletadas durante a pesquisa e implementação das ações.

4 ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

Serão utilizadas as seguintes estratégias para desenvolvimento do projeto:

- Trabalhar planos de aula que apresentem pessoas negras de maneira positiva é importante para trazer exemplos do exercício das mais diferentes funções na sociedade, na política, nas artes, na história e em outros campos. Atividades como esta podem ajudar na discussão sobre privilégios, por exemplo;
- Permitir que os estudantes conheçam a realidade em que vivem e possam, por meio de uma educação libertadora, conhecer outros vieses históricos sobre as populações de origem africana;
- Instigar a leitura sobre textos que dialogavam com os seguintes questionamentos: Como surgiu o preconceito racial? Por que há racismo no Brasil? O que são refugiados? Como foi construída a ponte Hercílio Luz? Qual a história do Mercado Público? (SANTOS, 2017). De modo que pudessem tomar contato com documentos históricos que remontam ao século XIX e a presença de africanos e seus descendentes no Brasil. A proposta era levá-los a perceber que naquele período, também havia a presença de negros e que estes habitavam o cotidiano de suas cidades, com suas atividades econômicas e culturais .

5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Este projeto contará com profissionais capacitados, como coordenadores do projeto, pesquisadores, professores, facilitadores de capacitação, palestrantes, entre outros, para realizar as atividades propostas e garantir o bom andamento do projeto. Haverá a necessidade de levantar recursos financeiros para cobrir despesas relacionadas às atividades propostas, como materiais didáticos, contratação de palestrantes, transporte, alimentação, impressão de materiais, entre outros. Esses recursos podem ser buscados por meio de parcerias, patrocínios, editais, ou a partir de recursos próprios da instituição responsável pelo projeto.

Será disponibilizado locais adequados para a realização de palestras, workshops, capacitações e demais atividades propostas. Isso pode incluir salas de aula, auditórios, espaços comunitários, entre outros, dependendo do tamanho do público e das necessidades de cada atividade.

Ademais, será utilizado materiais didáticos, como livros, apostilas, cartilhas, vídeos, entre outros, que possam apoiar as atividades educativas do projeto. Equipamentos audiovisuais, como projetores, telas, microfones, para facilitar a apresentação de palestras e workshops.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Ao concluir o projeto é esperado que a turma obtenha um maior desenvolvimento do potencial de interpretação de texto e debate com relação a assuntos étnico-raciais dentro da realidade brasileira, para que assim haja um processo de desenvolvimento de mais empatia e inclusão entre todos da turma.

Além de contribuir para a desconstrução de pensamentos baseados no eurocentrismo e contribuindo para o combate de ideias eugenistas. Para que assim, o Ensino Técnico Integrado se torne um espaço para o entendimento sobre a cultura negra, e sobre sua contribuição e importância para a construção do nosso país.

Desse modo, poderemos fomentar uma visão antirracista dentro da turma do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário. Uma vez que os discente trabalharão diretamente para contribuir com o corpo social por meio das atividades de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, J.; GROSFUGUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília. v. 31, n. 1(jan/abr), 2016. p. 15-24. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00015.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2005.

MUNANGA, K. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. **Cadernos PENESB**, n. 5, pp. 15 – 34. Niterói, 2000.

NOGUERA, R . **O ensino de filosofia e a Lei 10639**. Rio de Janeiro. Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

OLIVEIRA, L. R. de; LIMA, F.; SANTOS, A. de O. Paulo Freire em diálogo com Frantz Fanon e Amílcar Cabral: racismo, subjetividade e educação. **Ensino, Saúde e Ambiente. Dossiê Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade**, (p. 410-426.), (2021). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/52486>. Acesso: 10 Jul 2023.

SANTOS, E. 10 **Dicas como trabalhar o racismo em sala de aula**. G1, São Paulo, 21/09/2021 05h01. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/21/10-dicas-de-como-trabalhar-o-antirracismo-em-sala-de-aula.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAPÍTULO 09

O USO DE NOVAS FERRAMENTAS NO PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA AÇÃO RESULTANTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Thaynara Freitas Sales

RESUMO

O respectivo trabalho trata de um projeto de intervenção sobre o uso de novas ferramentas no processo avaliativo. Destacando como objetivo geral promover aos docentes a utilização de recursos digitais dentro de suas aulas, como uma ferramenta de verificação e construção da aprendizagem. Apontar algumas ferramentas digitais e em quais situações podem ser utilizadas dentro do curso técnico, compreendendo as necessidades atuais em sociedade. Justificar o tema do trabalho, interligando o processo avaliativo qualitativo ao processo de formação docente. A utilização de ferramentas digitais dentro do processo avaliativo, dentro de plataformas de aprendizado online, softwares interativos e métodos inovadores de avaliação de projetos, busca estimular a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades críticas e a aplicação prática do conhecimento. Por fim, buscar refletir sobre a prática docente voltada ao ensino de nível técnico, compreendendo a importância das ferramentas digitais descritas, compreendendo como elas podem ser utilizadas na otimização do ensino e como podem se encaixar no processo avaliativo para a verificação da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Ensino; Formação; Metodologias

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção se propõe a sugerir estratégias e ferramentas digitais para garantir a qualidade formativa durante o processo avaliativo, voltada à formação do Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza.

Assim sendo, traz discussões sobre as narrativas de avaliações no ensino técnico, voltando-se para a importância de ferramentas de avaliação que oportunizem um processo democrático, significativo, qualitativo, baseado na igualdade de oportunidades e na equidade no processo avaliativo, desmascarando o processo quantitativo ultrapassado de análise de rendimento escolar.

A elaboração deste projeto interventivo busca enfatizar como a formação docente impacta na qualidade da formação técnica, bem como o ensino técnico se

torna uma ferramenta de cidadania democrática, partindo do processo avaliativo no ensino em questão, o técnico. Nesse sentido Pereira (2014) destaca:

As principais tendências tecnológicas nos processos educativos são os ambientes colaborativos, espaços virtuais em que alunos trabalharão em grupo, independentemente do local. Estudantes e professores podem trocar informações, divulgar suas experiências e compartilhar conhecimentos.

Quando um profissional técnico se forma em sua maioria leva consigo a capacidade de compreender os recursos técnicos que irá executar em sua prática, mas compreende que sua formação acontece diariamente, nossa sociedade é um organismo vivo em transformação e adaptações. Para buscar se diferenciar e construir oportunidades profissionais, o indivíduo deve compreender que a qualificação lhe acompanhará de mãos dadas em todo processo avaliativo. Para Alves (2012, p.160) “As práticas formativas devem pautar suas situações de aprendizado tomando como referência as experiências vivenciadas pelos docentes no seu cotidiano”.

O propósito deste trabalho é o enfoque no processo avaliativo em linhas gerais, que envolve uma demanda de avaliações a serem realizadas de modo quantitativo, como protocolos que devem ser seguidos à risca com notas de 0 a 10, que muitas vezes não conseguem ser maleáveis as necessidades da comunidade acadêmica e por outras não consegue evidenciar a real curva de aprendizado dos alunos. Esse modelo avaliativo busca encontrar culpados para o processo de ensino aprendizagem, com a utilização das TICS- Tecnologias da Informação e Comunicação ou ferramentas digitais para o ensino. Por isso se faz necessária uma formação docente de qualidade para transformar a realidade dos resultados da aprendizagem. Para Rojo (2012, p.142),

As TICS têm trazido importantes efeitos para os processos de escolarização, principalmente em relação às várias possibilidades de trabalho em contexto escolar, que permitem e facilitam. Elas ocasionam significantes inovações em sala de aula: por exemplo, o conteúdo pode ser trabalhado a partir de várias mídias e não apenas das mídias impressas. Ademais, algumas delas, são mais próximas das atividades cotidianas dos alunos, como os vídeos, músicas ou internet, em geral.

Em uma tentativa de sanar essa questão, nas linhas a seguir será apresentado estratégias de intervenção que ratificam a importância de um ensino qualitativo, somativo, onde os alunos contribuem com o aprendizado dos colegas,

capacitando os indivíduos para atuarem em suas profissões. Buscando compreender que, o ensino técnico é uma formação para indivíduos que já trazem consigo toda uma carga, realidade, cultura e por muitas vezes um conhecimento já adquirido, por experiências da área que buscam uma formação técnica que lhe dê mais oportunidades no mercado de trabalho, visando ainda a formação de um profissional crítico reflexivo.

2 OBJETIVOS

Ante os argumentos já expostos, a seguir será destacado o objetivo geral, bem como os objetivos específicos deste trabalho.

2.1 Objetivo Geral

Promover aos docentes uma proposta de utilização de recursos digitais que possam contribuir para o processo de formação técnico, cidadã, democrática reflexiva e afetiva.

2.2 Objetivos específicos

Conhecer os fatores que envolvem o processo avaliativo de um aluno em formação em área técnica;

Destacar a importância do uso de recursos digitais para o ensino qualitativo;

Discutir a importância de um processo avaliativo inclusivo no ensino técnico, oportunizado por tecnologias atuais e pertinentes em sua prática após a formação.

3 METODOLOGIA

O processo metodológico deste projeto de intervenção é possibilitar o uso de ferramentas digitais dentro de um curso técnico, visando a avaliação qualitativa visto que com o uso de ferramentas digitais o professor pode acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Ele é norteado pelo desenvolvimento pedagógico do curso de Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza. Este possui 800 horas, regulamentado pelo

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2016, podendo ser este realizado 20% em EAD, o curso é estruturado em dois módulos indissociáveis. O Plano de Curso inclui práticas profissionais distribuídas de acordo como os já citados dois módulos, que incluem o ensino teórico e prático.

Conforme a carga horária descrita no Catálogo Nacional De Cursos Técnicos (CNCT):

O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária total em atividades não presenciais.

O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino.

A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho.

Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante.

Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial.

Pensando que o curso pode ser realizado 20% em EAD nasce o presente projeto de intervenção voltado ao uso de recursos digitais ou objetos educacionais digitais, como medida para otimizar o ensino auxiliar no percurso formativo e avaliativo dos discentes de cursos técnicos. Com isso o foco dessa intervenção é proporcionar um enriquecimento formativo com a inserção de recursos digitais dentro de disciplinas do curso técnico, auxiliando e otimizando o processo de ensino com técnicas que conversem com atualidade e realidade social propostas por cada disciplina, onde o professor possa acompanhar o desempenho e crescimento de seu aluno dentro do curso de maneira qualitativa, visando a aprendizagem significativa por meio da gamificação.

Gamificação, compreendesse como o uso recursos digital que auxilia o processo ensino-aprendizagem, detentor de caráter lúdico, podendo ser usado como instrumento avaliativo de caráter quantitativo, pois assim como em um jogo o aluno acumula pontuação para sua aprovação nas disciplinas do curso. Além de proporcionar a simulação de situações problemas, atividades em grupo, gerando oportunidades de reflexão aos alunos acerca de sua prática, assim criando condições de aprendizagem.

4 ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM INTERVENTIVA

O projeto visa utilizar recursos digitais no processo diagnóstico e avaliativo da aprendizagem dos alunos do curso Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza, que pode de maneira regulamentada ser realizado em 20% em EAD. Pensando nisso, o projeto de intervenção proposto, apresenta algumas ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo de maneira qualitativa, onde o aluno a cada etapa soma pontos como em jogo, agregando valor ao seu conhecimento.

A utilização desses recursos auxilia na avaliação formativa/qualitativa de maneira flexível, possibilitando identificar os pontos fortes e fracos dos alunos. Assim, logo abaixo estão listados alguns recursos digitais que podem se encaixar na prática de ensino dos professores, entendendo que é necessário um estudo antecipado da ferramenta para aplicação em sala de aula visto que a formação continuada do professor é sua segunda pele.

A tabela abaixo classifica por função alguns recursos digitais que o professor pode explorar em sua prática em sala de aula. A tabela oportuniza ao professor poder selecionar qual recurso melhor se comunica com sua metodologia, planejamento e objetivo dentro do processo ensino.

Função Recurso Digital	Função Recurso Digital
Ferramentas para serem utilizadas como pesquisas que possibilitem um feedback, voltando ao levantamento de dados	Google formulário, Plickers, Socrative, Free Online Surveys, Obsurvey, PoolMaker, Micropool, Typeform.
Ferramentas para serem utilizadas com a dinâmica de jogos, perguntas e respostas com pontuação acumulativa.	Kahoot, Quizzez, Quizlet.
Ferramentas para serem utilizadas como nuvem de palavras para verificar a aprendizagem dos alunos a partir do contexto da aula.	Tagxedo, WordArt, Wordle, WordSalad.
Ferramentas para que auxiliam na produção de podcast ou no compartilhamento de áudios	Audio note, QuickVoice Recorder, Vocarro, VoiceThread.
Ferramentas que auxiliam na produção e compartilhamento de vídeos.	Classkick, Seesawm, PlayPosit, Filmora

Ferramentas para a produção de mapas mentais	Lino, Coggle, Xmind, Bubbl us
Ferramentas de quadro branco com função interativa.	Miro for education, educrations Interactive Whiteboard, Padlet, Whiteboard da Microsoft.
Ferramenta voltada a salas de aula colaborativas, para envio e edição de documentos, possibilitando comunicação.	Google drive, ClassPulse, Classflow, BookSnap, Cacao, Think Wave.
Ferramenta de simulação na área de ciências da natureza e suas tecnologias.	Phet
Ferramenta de simulação de reações químicas.	Phet
Ferramenta de criação de gráficos e estatísticas.	Modellus
Ferramenta para conversão de grandezas.	Molarity Calc, Promega Biomath Calculators.

Fonte: Autor Próprio

A tabela acima selecionou e apresentou a distribuição de recursos digitais por função de cada ferramenta. Logo o professor ciente dos objetivos que busca em sua disciplina pode selecionar qual recurso digital é mais adequado para sua prática. Os recursos digitais dispostos acima tem a função de auxiliar na verificação da aprendizagem dentro do processo avaliativo dos alunos do curso técnico.

5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Tecnologia e equipamentos: Computadores ou laptops para os docentes e alunos, além de acesso à internet. Certifique-se de que a infraestrutura tecnológica seja adequada para suportar as novas ferramentas que você planeja utilizar.

Software e plataformas educacionais: Ferramentas e plataformas que você deseja utilizar no processo avaliativo. Isso pode incluir sistemas de gerenciamento de aprendizagem, aplicativos de criação e compartilhamento de conteúdo, ferramentas de avaliação online, entre outros. Verifique se esses recursos estão disponíveis e se são compatíveis com os dispositivos utilizados.

Capacitação docente: Capacitação adequada aos docentes para que eles possam aprender a utilizar as ferramentas de avaliação, sendo capaz de diferenciar o examinar e avaliar, bem como as tipologias avaliativas com respectivos feedbacks. Isso pode incluir workshops, treinamentos online, sessões de mentoria, entre outros recursos de desenvolvimento profissional.

Materiais de suporte: Crie materiais de suporte, como guias de instruções, tutoriais em vídeo ou manuais, para que os docentes possam consultar e obter ajuda durante o processo de implementação das novas ferramentas.

Tempo: Garanta que os docentes tenham tempo adequado para se familiarizar com as ferramentas e incorporá-las em suas práticas de avaliação. Isso pode exigir ajustes no cronograma de trabalho ou na carga horária dedicada ao desenvolvimento e implementação das novas abordagens avaliativas.

Suporte técnico: Forneça suporte técnico aos docentes e alunos para solucionar problemas técnicos que possam surgir durante o uso das novas ferramentas. Isso pode ser feito por meio de uma equipe de suporte dedicada ou fornecendo recursos de autoajuda, como FAQs ou fóruns de discussão.

Avaliação e monitoramento: Mecanismos para avaliar e monitorar o impacto das novas ferramentas no processo avaliativo e no desenvolvimento docente. Isso pode incluir a coleta de feedback dos alunos, análise de dados e indicadores de desempenho, observação de aulas, entre outras estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da execução desse projeto de intervenção espera-se que o docente seja capaz de refletir sobre sua prática em uma sala de aula de nível técnico, e consiga compreender a importância das ferramentas descritas para a verificação da aprendizagem. O uso de ferramentas digitais proporciona a otimização do ensino, além de quebrar a rotina da sala de aula se torna capaz de complementar o currículo ao gerar interação em sala de aula, adaptação às tecnologias atuais.

Quando um professor traz algo que envolve a ludicidade em sala de aula ela contribui para uma formação democrático-reflexiva, sendo ela capaz de entusiasmar e motivar seus alunos que estão se preparando para enfrentar o mercado de trabalho competitivo, logo uma formação qualitativa com a interseção da gamificação pode ser um diferencial em seu currículo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Aprendizagem em rede e formação docente trilhando caminhos para a autonomia, a colaboração e a cooperação. In VEIGA, Passos Alencar (org) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2ed. Campinas: SP, Papirus 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Junho, 2008. Disponível em <https://cnct.mec.gov.br>. Acesso: 20 jun. 2023

DICIO. **Significado** de tecnologia. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tecnologia/> Acesso: 20 jun 2023

PEREIRA, Teresa Avalos; TARCIA, Rita Maria Lino; Sigulem, DANIEL. **Uso das tecnologias de informação e comunicação (tic) na educação superior**. São Paulo-SP, 2014. Disponível em <https://abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/225.pdf> Acesso: 15 jun. 2023

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramento na escola**. Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs] São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este eBook, Projetos de Intervenção para Educação Profissional e Tecnológica, foi concebido com o objetivo de compartilhar experiências e práticas inovadoras que podem enriquecer o ensino técnico e profissionalizante. Ao longo dos capítulos, abordamos diversas temáticas essenciais para a formação integral dos alunos, desde a promoção da saúde física e emocional até a implementação de metodologias ativas e inclusivas.

Os projetos aqui apresentados demonstram a capacidade das instituições de ensino de se adaptarem às necessidades contemporâneas, promovendo um aprendizado mais dinâmico, contextualizado e relevante. Ações como o combate à hipertensão e diabetes, a promoção da saúde emocional, a luta contra o preconceito de gênero e o racismo, e a utilização de novas tecnologias e ferramentas educativas evidenciam o compromisso com a formação de profissionais não apenas competentes tecnicamente, mas também conscientes de seu papel social.

Esperamos que este eBook sirva de inspiração para educadores, gestores e todos os envolvidos na educação profissional e tecnológica. Que os exemplos aqui descritos possam ser replicados, adaptados e ampliados, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais justo, inclusivo e eficiente. Agradecemos a todos os profissionais que compartilharam seus projetos e experiências, enriquecendo este material com suas práticas e visões. Que este trabalho conjunto continue a promover uma educação transformadora, capaz de preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

ORGANIZADORES



Mestre e Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e em Gestão Escolar. Graduada em Pedagogia, Letras, Administração Pública e Direito. Atuante na Educação Básica em Escolas públicas e privadas desde 1997. Atualmente lotada na Coordenação Pedagógica da Escola Estadual de Educação Profissional Miguel Gurgel pela Secretaria de Educação Básica. Participante do Grupo de Pesquisa

Grepet, do Instituto Federal de Educação, e do Grupo Pemo na Universidade Estadual do Ceará. Realiza pesquisas na área da Educação, nas temáticas que versam sobre a formação de docentes e a atuação dos gestores escolares.



Possui graduação em Geografia / Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (1999), graduação em Pedagogia / Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (2009), graduação em Artes Cênicas (Teatro) / Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Ceará (2020), mestrado acadêmico em Políticas Públicas e

Sociedade (Sociologia) pela Universidade Estadual do Ceará (2005) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2011). Atualmente é professor colaborador da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no Programa Associado de Pós Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF Unilab-IFCE) / Mestrado Profissional, professor permanente de doutorado acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Doutorado em Ensino (Rede Nordeste de Ensino - Renoen), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT / Mestrado Profissional no Instituto Federal do Ceará (IFCE). Tem experiência na área de Educação e Ensino, atuando principalmente nas licenciaturas (cursos de formação de professores).

**PROF. DR. SANDRO CÉSAR
SILVEIRA JUCÁ**



Possui Nivelamento Universitário (Studienkolleg) na Technische Hochschule Köln - Alemanha, Graduação em Tecnologia Mecatrônica e Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Também é Especialista em Automação Industrial e Licenciado em Física pela Universidade Estadual do

Ceará (UECE), Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com pesquisa realizada na Universität Paderborn - Alemanha e Bolsa do programa de Doutorado Sanduíche do Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD). Realizou também estágio de pesquisa pós-doutoral (2019) com Bolsa da Fundación Carolina na Universidad de Cádiz - Espanha, onde é consultor da comissão de garantia de qualidade do Programa de Doutorado em Engenharia Energética e Sustentável. É membro fundador da Academia Cearense de Matemática (ACM), também do ambiente de produtos educacionais SanUSB.org e do blog sanusb.blogspot.com. Atualmente é professor titular e pesquisador do IFCE, atuando como docente nos Mestrados ProfEPT (Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional), PPGER (Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis) e no Doutorado Acadêmico da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) no IFCE. É moderador do grupo de pesquisa GREPET - IFCE. Pesquisa nas áreas de Engenharia Elétrica, Mecatrônica e Educação Profissional, dentro dos seguintes temas: Energias Renováveis, Sistemas Embarcados, IoT, Robótica e EaD.

ISBN 978-655376380-7



9 786553 763807